



Agrupamento de Escolas
Ericeira

Plano Anual de Atividades

Agrupamento
de
Escolas da
Ericeira

2025-2026

Enquadramento Normativo

O **Despacho Normativo 10-B/2018** regulamenta a **organização do ano letivo** nos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo as **regras para a constituição de turmas, distribuição do serviço letivo dos docentes, apoio educativo, funcionamento dos diretores de turma, gestão do tempo escolar, número mínimo de alunos, critérios de desdobramento, modalidades de apoio e acompanhamento, bem como princípios para horários, cargas horárias e oferta complementar**. É o diploma central que operacionaliza, a nível de escola/agrupamento, os princípios de organização pedagógica e funcionamento previstos no regime de autonomia, administração e gestão.

Este normativo estabelece que a escola, através da sua administração (diretora + órgãos de gestão), planeie e organize de modo coerente toda a carga letiva e não letiva, horários, componentes de serviço docente, atividades de apoio e enriquecimento, o que na prática se concretiza no presente plano global de organização anual (ou plurianual) do nosso Agrupamento.

O presente Plano foi **elaborado até 27.11.25** com os contributos das diferentes estruturas de orientação educativa.

Submetido à apreciação do Conselho Pedagógico no dia 27 de novembro de 2025.

Submetido à aprovação do Conselho Geral em 16 de dezembro de 2025

Parecer: Aprovado

Margarida Freire e Margarida Almeida, Coordenadoras do PAA

ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	4
1.1. Enquadramento legal e definição	4
1.2. Organização e estruturação	4
1.3. Princípios fundamentais	5
1.4. Critérios de classificação das atividades	6
1.5. Siglas e acrónimos usados no documento	7
2. Recursos Humanos no AEE em 2025/2026	8
3. Estruturas de liderança	11
3.1. Atividades no âmbito da Direção	11
3.1.1. Calendário Escolar	11
3.1.2. Início do ano letivo	12
3.1.3. Outras atividades	12
3.1.4. Protocolos/Parcerias	13
3.1.5. Autoavaliação do Agrupamento	14
4. Estruturas e serviços do Agrupamento de Escolas da Ericeira	15
4.1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	15
4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	21
4.3. Rede de Bibliotecas Escolares	22
4.4. Departamentos	23
4.4.1. Departamento de Educação Especial	24
4.4.2. Departamento do Pré-Escolar	24
4.4.3. Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico	24
4.4.4. Departamento de Línguas	25
4.4.5. Departamento de Ciências Sociais e Humanas	25
4.4.6. Departamento de Expressões	25
4.4.7. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	26
5. Educação para a Cidadania	27
6. Apoio Tutorial Específico	29
7. Programa de Mentorias	30
8. Projetos e Clubes do Agrupamento	31
8.1. Projetos de âmbito Internacional e Nacional	31
8.1.1. Programa Erasmus+	31
8.1.2. Projeto Cultural de Escola	32
8.1.3. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)	33
8.1.4. Eco-Escolas	34
8.1.5. Desporto Escolar	38
8.2. Projetos de âmbito local	38
8.2.1. "Lexplore" – Avaliação da Competência Leitora	38
8.2.2. Projeto "Pés na Terra"	38
8.2.3. Projeto Pré Pri	40
8.2.4. Projeto "Inglês a Brincar"	42
8.2.5. Projeto Oceanos 2.0	44
8.2.6. Projeto "O Laboratório está na Escola"	45
8.2.7. Projeto Repórter Ouriço	47
8.2.8. Projeto Ler +	47
8.2.9. Projeto de Leitura Expressiva – VEREDAS DA LEITURA	48
8.3. Clubes	48
9. Notas finais	55

1. Introdução

1.1. Enquadramento legal e definição

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, mais adiante designado por PAAA, é um instrumento de organização e gestão do Agrupamento de Escolas da Ericeira, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo 2025/2026, com objetivos pedagógicos e os orçamentos previstos, em articulação com o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), documentos que definem a orientação conceptual da atuação pedagógica da escola, tanto na sua componente curricular como em todas as atividades de complemento e enriquecimento curriculares ou extra curriculares.

O PAAA constitui-se, em conjunto com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) e o Orçamento, como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos (**n.º 1, art.º 9º do Dec. Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Dec. Lei n.º 137/2012, de 2 de julho**).

Ainda nos termos da lei, o PAAA é o documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução (al. c) n.º 1, art.º 9º do mesmo diploma.

1.2. Organização e estruturação

O PAAA é um documento dinâmico com hipótese de atualização, em função dos condicionalismos de ordem financeira, cultural ou conjuntural. Nela todas as atividades devem estar em relação direta com os contextos escolares e com as orientações dos órgãos de decisão da escola, nos termos da legislação vigente. Neste sentido, verifica-se a necessidade da sua conceção numa perspetiva aberta e num modelo reformulável, ao longo do ano, que permita integrar mais atividades, desde que apresentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico e devidamente planificadas pelos seus proponentes.

Não se considerando nunca um documento acabado e perfeito, mas antes aberto e atento às urgentes conveniências que o momento, tantas vezes, exige, este plano deverá permitir as adaptações necessárias, em função do interesse da escola. Assim, ele deverá ser, necessariamente, o ponto de partida para o trabalho a desenvolver em cada turma, não podendo, contudo, ser redutor de outras atividades de enriquecimento curricular que se considerem pertinentes para a melhoria das oportunidades de aprendizagem dos alunos, claramente definidas nos respetivos Planos de Turma.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas da Ericeira apresentado é o resultado da organização das propostas dos diversos departamentos curriculares, de acordo com as orientações definidas e os recursos existentes.

O PAAA para o ano letivo de 2025/2026 deverá continuar a linha de atuação dos seus congéneres de anos anteriores, mantendo a preocupação essencial de ser respeitador dos objetivos e premissas pedagógicas constantes dos documentos estruturantes do Agrupamento. É necessário prosseguir com o trabalho efetivo, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa, como parceiros e responsáveis, de fomento do espírito de trabalho, reforço da persistência e da dedicação e melhoria dos resultados escolares. Estes objetivos

constituem, norteiam toda a nossa postura e os valores inerentes à nossa prática letiva. As atividades constantes do PAAA para 2025/2026 servirão esses propósitos. Com constância, coerência e regularidade, devemos cultivar o gosto pelo saber e pela aprendizagem. Com exigência e rigor procuraremos orientar o crescimento dos nossos alunos, levando-os a assumir todas as suas responsabilidades e o seu dever de serem construtores da sua escola. Abraçando o trabalho colaborativo, estaremos mais preparados para fazer o muito que nos espera. A troca de experiências, na pedagogia, como na vida, é sempre enriquecedora. Também no seio dos discentes, por razões de solidariedade e de eficácia, essa colaboração é necessária. A articulação com as famílias, criando pontes entre duas das dimensões do processo educativo, é essencial, especialmente na vertente das atitudes e dos valores. Continua a dar-se visibilidade aos projetos nacionais, internacionais e internos. O trabalho deve ser oferecido à comunidade para que o acompanhe, podendo sobre ele tecer as críticas construtivas que tenham a devida pertinência.

Este PAAA revelará, com toda a certeza, um elevado espírito de cooperação, compreensão e cumplicidade entre os membros da comunidade educativa, e apostará num elevado nível de exigência, em relação a métodos de trabalho e disciplina, bem como numa educação intensa para os valores, princípios e objetivos definidos no anterior PEA, que ainda se encontra em vigor até ao momento da elaboração do novo.

É importante, face às dificuldades vivenciadas, proferir palavras finais de estímulo para todos os elementos da comunidade escolar, alunos e respetivas famílias e professores. Nunca o “fazer diferente” e o “fazer colaborativamente” teve a urgência que tem atualmente. Teremos, todos, de abraçar, uma vez mais, um difícil desafio, considerado à altura do mérito da função que todos desempenhamos.

1.3. Princípios fundamentais

O Projeto Educativo do Agrupamento encontra-se em reformulação devido à tomada de posse da atual Direção. Enquanto se procede à sua reformulação, ainda estão em vigor os seguintes objetivos:

- A)** Promover o sucesso escolar.
- B)** Desenvolver as literacias Artística, Científica, Cultural, Desportiva, Literária e Tecnológica.
- C)** Promover a Inclusão.
- D)** Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Cívico.
- E)** Prevenir Comportamentos de Risco e Controlo da Indisciplina.
- F)** Promover a Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
- G)** Promover a Educação para a Saúde e para a Segurança.
- H)** Investir na Qualificação do Pessoal Docente e Não Docente.
- I)** Promover a Interdisciplinaridade e a Flexibilidade na Gestão do Currículo.
- J)** Valorizar o Agrupamento na Comunidade em que se insere.
- K)** Melhorar as Práticas de Avaliação Interna.

1.4. Critérios de classificação das atividades

As atividades contidas neste PAAA são de âmbito, organização e características muito diferentes, tornando-se conveniente apresentar uma prévia definição das que se entende como principais.

Modalidade da atividade	Características
Atividade de Enriquecimento curricular	Atividade físico-desportiva e atividade lúdico-expressiva.
Ação de sensibilização e/ou solidariedade	Apresentação ou exposição verbal com vista à sensibilização para questões relacionadas com a cidadania que pode promover atividades com fins solidários, de proteção ambiental, promoção da saúde, da inclusão social, ou outras de interesse local, regional ou nacional.
Atividade Desportiva	Por atividades desportivas entende-se a prática de atividades físicas que, através de participação ocasional ou organizada, visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e proporcionar entretenimento aos participantes.
Colóquio/Palestra	Apresentação ou exposição verbal, em estilo ligeiro, acerca de determinado tema de caráter pedagógico.
Comemoração	Cerimónia ou atividade destinada a recordar uma pessoa, um facto ou um acontecimento, relevantes para a comunidade ou vida escolar.
Desporto Escolar	O Desporto Escolar é considerado um instrumento essencial na promoção da saúde e atividade física, inclusão e na integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.
Espetáculo	Tipo de atividade, na escola ou fora dela, de representação teatral, musical ou cinematográfica.
Exposição	Apresentação, organizada, de um tema ou de um trabalho sobre um dado assunto de caráter pedagógico. Normalmente visa valorizar o trabalho realizado pelos alunos sob a orientação docente. Também podem realizar-se exposições temáticas recebidas pela escola para enriquecimento cognitivo dos alunos, em especial, e dos demais elementos da comunidade educativa.
Formação	Conjunto de conhecimentos relativos a uma área científica com o objetivo de melhorar a atividade pedagógica.
Projeto	Atividade prolongada no tempo ou então realizada por etapas, que pode decorrer com ou sem a parceria/promoção de entidades externas.
Reunião	As reuniões podem ser de caráter ordinário ou extraordinário e envolvem todos os elementos da comunidade educativa, desenvolvendo-se por área ou por estrutura intermédia, em função das necessidades.
Saída de campo	Saídas da escola, a locais dentro da localidade, para aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
Sessão de Esclarecimento	Apresentação ou exposição verbal com vista ao esclarecimento de procedimentos, funcionamento de estruturas ou outros assuntos de interesse para os elementos da comunidade educativa.
Visita de estudo	Saídas de caráter lúdico-pedagógico com o objetivo de aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
Outras	Conjunto de atividades que, não se enquadrando nas já referidas, visam enriquecer a vida escolar dos alunos, através da prática de vivências fora/dentro da sala de aula.



1.5 Siglas e acrónimos usados no documento

NIJ - Núcleo de Infância e Juventude

PDPSC - Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário

CAFAP - Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental

ELI - Equipa Local de Intervenção

CRI - Centro de recursos para a Inclusão

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRTIC - Centro de Tic para a Educação Especial

APERCIM - Associação para Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Mafra

ICEA - Instituto de Cultura Europeia e Atlântica

MLC - Mediador Linguístico e Cultural

PLNM - Português Língua não Materna

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

PEA - Projeto Educativo do Agrupamento

CD - Cidadania e Desenvolvimento

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa

DE - Desporto Escolar

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

PAA – Plano Anual de Atividades



2. Recursos Humanos do AEE em 2025/2026

Professores			Turmas		Alunos	NEE
Departamentos curriculares	Grupos de recrutamento	Total	Ano/Nível	Total	Total	Total
Pré-escolar	100	32	Pré-Escolar	23	478	18
1º Ciclo	110, 120	68	1º ano	12	267	13
Matemática e Ciências Experimentais	230, 500, 510, 520, 550	36	1º/2º	1	----	
Ciências Sociais e Humanas	200, 400, 410, 420, 290	16	2º ano	11	257	11
Expressões	240, 250, 260, 600, 610, 620, CEF	21	2º/3º	1	----	
Línguas	210, 220, 300, 330, 350	27	3º ano	10	240	13
Educação Especial	910	16*	3º/4º	2	----	
			4º ano	11	280	6
			5º ano	7	165	2
			6º ano	7	163	5
			7º ano	8	174	5
			8º ano	7	153	3
			9º ano	7	171	2
			CEF	1	19	0
			10º ano	5	130	0
			11º ano	2	46	0
			12º ano	2	55	0
			Totais	117	2598	78
Rácio alunos/professores Pré-escolar**						16,1
Rácio alunos/professores 1º Ciclo**						15,3
Rácio alunos/professores 2 e 3º Ciclos e secundário**						8,9
Rácio alunos/professores global						18,6

* Embora estejam assinalados 16 docentes no Departamento de Educação Especial, só 15 estão a exercer funções neste âmbito.

** Para o rácio foram contabilizados todos os docentes (mesmo os que não exercem efetivamente atividades letivas no presente ano)

Função	EB da Encarnação	JI A. dos Tanoeiros	JI do Barril	JI da Encarnação	JI de Ribamar	JI de S. Isidoro	EB de S. Isidoro	EB da Carvoeira	EB da Ericeira	EBS ABF	Total
Assistente Técnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
A. Operacionais	12	6	4	5	5	5	21	13	34	31	136
Psicóloga	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2	2
Ed. Especial/VEs	2	1**	1**	1**	1**	1**	2	1	3	6	15
Técnico especial (CEF)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5*	1,5
Educadora Social	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1,0	1,0
Mediator Linguístico e Cultura	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1,0	1,0
Terapeuta da Fala	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1,0	1,0
Totais	15	7	4	4	5	5	23	14	37	53,5	167,5

1**A Docente assinalada tem o seu serviço distribuído pelos cinco Jardins de Infância mencionados na tabela

Quadro 1 – Diretores de Turma e Secretários (Escola Sede)

Turmas	Diretor de Turma	Secretário
5º A	Fernando Carneiro	José Carreira
5º B	Bela Lourenço	Filipe Rodrigues
5º C	Maria Inês Ferreira	Mª Lurdes Figueira
5º D	Sónia Peixoto	Sofia Cortinhas
5º E	Júlia Lopes	José Carreira
5º F	Maria do Céu Pereira	António Cardoso
5º G	Bruno Fernandes	António Cardoso
6º A	Ana Cláudia Cardoso	Sandra Pereira
6º B	Célia Abreu	Rui Canhoto
6º C	Patrícia Diniz	Ana Alcarva
6º D	Sílvia Ferreira	Ana Paula Rebelo
6º E	Carla Santos	António Procópio
6º F	Susana Justino	Mª Manuela Morais
6º G	Mónica Martins	Sandra Pereira
7º A	Cláudia Mourato	Ana Paula Teixeira
7º B	Luís Rendeiro	Alda Sousa
7º C	Conceição Jorge	Isabel Gonçalves
7º D	Olga Oliveira	Maria Silva
7º E	Raquel Brás	Maria João Ferreira
7º F	Ricardo Marta	Catarina Vaz
7º G	Érica Botequilha	Mª Manuela Passos
7º H	Rui Ferreira	Patrícia Jorge
8º A	Ana Sofia Barros	Isabel Lourenço
8º B	Beatriz Santos	Lélia Reis
8º C	Ana Rita Piano	Artur Velez
8º D	Stela Silveira	Anabela Ribeiro
8º E	Ana Cristina Canada	José Paulo Duarte
8º F	Sandra Radegast	Zita Soares
8º G	Maria Teresa Verdier	Manuela Gonçalves
9º A	Helena Antão	Teresa Camacho
9º B	Eleonora Duarte	Telmo Maçarico
9º C	Maria Farmhouse Moita	Ana Cristina Almeida
9º D	Cândida Duarte	Ana Cristina Almeida
9º E	Isabel Fernandes	Denise Mendonça
9º F	Catarina Fontinha	Suzi Manuel
9º G	Helena Pereira	Maria Emília Gomes
CEF	Paula Silva	Ana Paula Teixeira
10º CT - A	Pedro Gomes	Anabela Barros
10º CT - B	Pedro Ramos	Célia Santos
10º LH - A	Jorge Reis	Mª José Campêlo
10º LH - B	Inês Dias	Ana Luísa Correia
10º SE AV	Sílvia Ferreiro	Adelaide Cristina Milharado
11º CT	Margarida Almeida	Teresa Dias
11º LH	Carolina Pires	António Costa
12º CT	Susana Luís	Ricardo Carmezim
12º LH	Anabela Gonçalves	Jorge Sequeira

Quadro 2 – Conselho Pedagógico

Coordenadora do Departamento de Línguas	Anabela Gonçalves
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais Humanas	António Daniel Costa
Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Isabel Gonçalves
Coordenadora do Departamento de Expressões	Jorge Reis
Coordenadora do Departamento da Educação Especial	Ana Paula Marques
Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar	Esmeralda Batalha
Coordenadora do Departamento do 1º ciclo	Paula Cristina Alves
Coordenadora dos Diretores de Turma	Ana Cristina Canada
Coordenadora dos Diretores de Turma do Secundário	Margarida Almeida
Coordenadora da Cidadania	Lélia Reis
Coordenadora da Autoavaliação	Conceição Jorge
Coordenadora das Bibliotecas Escolares	Filomena Matos
Serviço de Psicologia e Orientação	Catarina Amador
Diretora/Presidente do Conselho Pedagógico	Rosa Chorão

Quadro 3 – Conselho Geral

Representantes do Corpo Docente	Ana Cunha - EB/JI da Ericeira
	Ana Paula Rebelo - EBS António Bento Franco
	Cremilde Rosa - EB/JI da Freg. da Carvoeira
	Helena Antão - EBS António Bento Franco
	Paula Soares - Pré-escolar
	Sandra Teixeira - EB1 da Encarnação
	Zita Soares – EBS António Bento Franco
Representantes dos Assistentes Técnicos e Operacionais	Carla Neves - EBS António Bento Franco
	Raquel Moreira - EBS António Bento Franco
Representantes dos Alunos	Joana Vaz
	Maria Margarida Afonso
Representantes dos Encarregados de Educação	Filipa Afonso
	Pedro Bento Aires
	Patrícia Susana da Silveira Ferrenho Gomes Antunes Ruivo da Silva
	Hugo Pedro dos Santos Catarino
Representantes da Comunidade	Luísa Roque (APERCIM)
	Inês Dias (Grupo Desportivo União Ericeirense)
Representantes da Câmara Municipal	Liliana Faustino
	Ana Patrícia Duarte
	Susana Marques
Diretora do Agrupamento	Rosa Chorão
Presidente do Conselho Geral	Célia Santos

Quadro 4 – Coordenadores/Responsáveis

AEC - Atividade Física e Desportiva	Isabel Fernandes
AEC - Área Lúdico-expressiva	Mónica Martins
Desporto Escolar	Ricardo Carmezim
Plano Anual de Atividades	Margarida Freire e Margarida Almeida
Projetos/Clubes	Luciano Dinis
Projeto de Educação para a Saúde	Lurdes Figueira
Autoavaliação do Agrupamento	Conceição Jorge
EMAEI/SPO	Catarina Amador
Projeto «Repórter Ouriço»	Conceição Jorge
Plano Nacional das Artes e Projeto Cultural de Escola	Anabela Barros
Programa Erasmus +	Violante Grilo
Apoio Tutorial Específico	Maria José Campêlo
Cidadania e Desenvolvimento	Lélia Reis
Mentorias	Ana Alcarva



3. Estruturas de Liderança

3.1. Atividades do âmbito da Direção

3.1.1. Calendário Escolar 2025/2026

CALENDÁRIO ESCOLAR 2025-2026

	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN.	JUL.			
SÁB.														
DOM.					1	1								
SEG.	1			1		2	2			1				
TER.	2			2		3	3			2				
QUA.	3	1		3		4	4	1		3 CDT out.	1			
QUI	4	2		4 CP	1	5	5	2		4	2			
SEX.	5	3		5	2	6	6	3	1	5	3			
SÁB.	6	4	1	6	3	7	7	4	2	6	4			
DOM.	7	5	2	7	4	8	8	5	3	7	5			
SEG.	8	6	3	RI	8	5	9	RI	9	6	4			
TER.	9	7	4	RI	9	6	10	RI	10	7	5			
QUA	10	8	5	RI	10 CDT	7	11	RI	11	8	6			
QUI	11	9	6	11	8	12	RI	12	9	7	11			
SEX	12	10	7	12	9	13	RI	13	10	8	12			
SÁB	13	11	8	13	10	14	14	11	9	13	11			
DOM	14	12	9	14	11	15	15	12	10	14	12			
SEG	15	13	10	15	12	16	16	13	11	15	13			
TER	16	14	11	16	13	17	17	14	12	16	14			
QUA	17	15	12	17	14	18	18	15	13	17	15			
QUI	18	16	13	18	15 CP	19	19	16	14	18	16			
SEX	19	17	14	19	16	20	20	17	15	19	17			
SÁB	20	18	15	20	17	21	21	18	16	20	18			
DOM	21	19	16	21	18	22	22	19	17	21	19			
SEG	22	20	17	22	19	23	23	20	18	22	20			
TER	23	21	18	23	20	24	24	21	19	23	21			
QUA	24	22	19	24	21	25	25 CDT	22	20	24	22			
QUI	25 CP	23 CP	20	25	22	26 CP	26 CP	23	21	25	23			
SEX	26	24	21	26	23	27	27	24	22	26	24			
SÁB	27	25	22	27	24	28	28	25	23	27	25			
DOM	28	26	23	28	25		29	26	24	28	26			
SEG	29	27	24	29	26		30	27	25	29	27			
TER	30	28	25	30	27		31	28	26	30	28			
QUA		29 RI	26	31	28			29	27 CDT 9º		29			
QUI		30 RI	27		29			30 CP	28 CP		30			
SEX		31 RI	28		30				29		31			
SÁB			29		31				30					
DOM.			30						31					
	Início	Termino	Interrupções		Dias úteis	2º F	3º F	4º F	5º F	6º F	Total			
1º Período	15/set	16/dez	17/12 a 4/01		Geral	12	14	13	13	14	66			
2º Período	05/jan	27/mar	28/03 a 12/04		Geral	11	11	11	12	12	57			
3º Período	13/abr	05/jun			9º, 11º e 12º ano	8	8	8	6	7	37			
		12/jun			5º, 6º, 7º, 8º e 10º	9	9	8	7	8	41			
		30/jun			Pré e 1º ciclo	12	12	10	9	10	53			
TOTAL					9º, 11º e 12º ano	31	33	32	31	33	160			
					5º, 6º, 7º, 8º e 10º	32	34	32	32	34	164			
					Pré e 1º ciclo	35	37	34	34	36	176			

CDT. = Conselho de Directores de Turma

RI.= Reunião Intercalar

CP.= Conselho Pedagógico

CD.= Conselho de docentes do 1º ciclo

Feriados

Final para o 9º, 11º e 12º ano

Fins de semana

Final para o 5º, 6º, 7º, 8º e 10º ano

Interrupções

Final para o Pré-escolar e 1º ciclo.

Para as disciplinas semestrais a mudança é no dia **23 de janeiro**

3.1.2. Início do ano letivo

Todas as atividades que se seguem obedecem aos objetivos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento.

- Reuniões dos Coordenadores de Escola
- Reuniões do Conselho Geral
- Conselho Pedagógico
- Reunião da EMAEI
- Reuniões de Departamento
- Reunião com os professores Tutores
- Reuniões de Freguesia
- Reunião de articulação do Pré e 1º ciclo
- Reunião entre o Coordenador da Educação Especial, Coordenadoras de Escola e Apercim
- Reunião de Diretores de Turma
- Reunião das AEC
- Receção dos alunos e encarregados de educação
- Conselhos de Turma
- Conselhos de Ano

3.1.3. Outras atividades

Para além das atividades e reuniões referidas no ponto anterior, ao longo do ano terão lugar as demais atividades que se elencam a seguir.

- Elaboração dos horários de docentes, não docentes e turmas e todas atividades inerentes ao arranque do ano letivo.
- Reuniões das diversas estruturas de orientação educativa (Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselho de Diretores de Turma, Conselho de Turma, reuniões de Departamento e reuniões de Grupo Disciplinar e Conselhos de Ano).
- Atividades relacionadas com as Provas ModA, Provas Finais de Ciclo e Exames Nacionais e Provas de Equivalência à Frequência e Provas Extraordinárias de Avaliação.

3.1.4. Protocolos/participações

O Agrupamento de Escolas da Ericeira já tem uma tradição de trabalho colaborativo com as mais diversas entidades, colaboração fundamental para a consecução dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento:

- Câmara Municipal de Mafra
- Junta de Freguesia da Ericeira
- Junta de Freguesia da Encarnação
- Junta de Freguesia da Carvoeira

- Junta de Freguesia de Santo Isidoro
- Centro de Saúde de Mafra
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas da Ericeira
- Escola Segura (GNR)
- CPCJ
- NIJ
- Bombeiros Voluntários da Ericeira
- Instituto Português do Sangue
- ComDignitatis
- CRTIC
- APERCIM: ELI e CRI
- Proteção Civil
- ICEA
- Parceria com os Jornais Regionais «O Carrilhão» e «O Ericeira»
- Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE SAÚDE
- Grupo Desportivo União Ericeirense

3.1.5. Autoavaliação do Agrupamento

No âmbito das competências atribuídas às escolas pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, a autoavaliação assume-se como um processo interno fundamental para a melhoria contínua da organização, gestão e funcionamento do Agrupamento de Escolas da Ericeira. Este processo visa assegurar o cumprimento dos normativos legais e promover a qualidade do serviço educativo prestado, alinhando-se também com a legislação mais recente, nomeadamente:

- Decreto-Lei n.º 137/2012, que alterou o regime da avaliação das escolas;
- Lei n.º 116/2019, que inclui a monitorização das medidas curriculares e da educação inclusiva.

Equipa de Autoavaliação (EAA)

A autoavaliação é realizada por uma equipa multidisciplinar, composta por elementos da comunidade educativa. No plano estratégico de 2025-26, a EAA é representativa, com 4 docentes, 1 representante do pessoal não docente, 1 elemento da Associação de Pais e 1 elemento da Associação de Estudantes.

Funções da EAA

Elaborar, desenvolver e concretizar dispositivos de avaliação interna para monitorizar o diagnóstico, o processo e os resultados do agrupamento.

Promover estudos de opinião junto da comunidade educativa, para recolher informação sobre o grau de satisfação no funcionamento das várias áreas do agrupamento.

Reunir regularmente para avaliar os resultados da autoavaliação e propor correções ou melhorias quando forem identificados problemas.

Também está prevista a participação da equipe de avaliação na elaboração e acompanhamento de documentos estruturantes (como o Projeto Educativo).

Planeamento Estratégico 2025-2026

O Plano Estratégico de Autoavaliação para 2025-2026 define objetivos, atividades, responsáveis, meios e calendarização.

Por exemplo, no plano consta atividades como monitorização do Relatório de Auscultação da Comunidade, revisão de documentos estruturantes do agrupamento, entre outras.

4. Estruturas e Serviços do Agrupamento de Escolas da Ericeira

4.1. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

“O serviço de psicologia e orientação é uma estrutura de orientação educativa que assegura a realização de ações de apoio psicológico e orientação escolar e vocacional.” Pretende-se com a implementação deste serviço contribuir para a “igualdade de oportunidades, potenciar a promoção do sucesso educativo e estreitar a relação entre escola, família e comunidade” (Decreto-lei 190/91).

O SPO atua de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, o corpo docente e não docente, os pais e encarregados de educação, e outros agentes educativos do meio envolvente.

Desenvolve a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.

O funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação rege-se pelo Decreto-Lei n.º 190/91, de 17 de maio, recentemente alterado pela Lei n.º 54/2025, de 10 de abril, que veio reforçar a importância destes serviços nas escolas públicas e instituições de ensino superior.

As principais áreas de intervenção incluem:

- **Aconselhamento e apoio psicológico**, pessoal, vocacional e profissional;
- **Promoção da saúde mental** e da **inclusão social**, prevenindo situações de risco e combatendo a discriminação;
- **Apoio ao desenvolvimento de competências** cognitivas, académicas, sociais e profissionais;
- **Apoio à adaptação e integração psicossocial** dos alunos, especialmente em situações de transição ou vulnerabilidade;
- **Prevenção, intervenção e avaliação** em fatores e riscos psicossociais que possam comprometer o percurso escolar;
- **Promoção de competências vocacionais e de tomada de decisão**, favorecendo a construção de projetos de vida realistas e ajustados;
- **Colaboração em projetos interdisciplinares**, articulando com professores, famílias e outros serviços da comunidade educativa para responder a necessidades específicas.

Objetivos		Atividades	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades	Calendarização
Apoio e Aconselhamento Psicológico	Promover o bem-estar e a saúde psicológica de alunos e profissionais.	Dinamizar sessões para a prevenção e promoção da saúde psicológica.	Ao longo do ano
	Promover um clima escolar positivo, seguro e inclusivo.	Projetos de convivência positiva. Mediação de conflitos; Sessões de comunicação e empatia.	Ao longo do ano
	Avaliar e intervir nas áreas psicológica, emocional, social, comportamental e educacional, propondo medidas e respostas adequadas.	Avaliações psicológicas e psicopedagógicas individuais. Acompanhamento de casos. Proposta de medidas educativas de apoio à aprendizagem e inclusão.	Ao longo do ano
	Elaborar e acompanhar propostas psicoeducacionais para alunos referenciados.	Planos de acompanhamento e intervenção individualizada. Monitorização e reuniões com docentes e famílias.	Trimestral

	Intervir em situações de crise e apoiar a gestão emocional da comunidade escolar.	Acompanhamento em situações de luto, abuso, conflito ou crise. Articulação com serviços externos.	Sempre que necessário
	Apoiar tecnicamente os profissionais da escola na tomada de decisões pedagógicas e organizacionais.	Apoio técnico às estruturas de direção. Participação em reuniões e formações internas. Aconselhamento a docentes.	Ao longo do ano letivo
Desenvolvimento Vocacional	Apoiar os alunos na construção do seu projeto pessoal e profissional.	Implementar um Programa de Orientação Vocacional (POV), com sessões de sensibilização e espaços de reflexão individual e/ou em pequeno grupo. Aplicação de inventários de interesses e aptidões.	2º período
	Promover o autoconhecimento e a tomada de decisão informada.	Sessões sobre escolhas escolares e profissionais.	2º período
	Promover a autonomia, motivação e confiança dos jovens nas suas decisões.	Acompanhamento individual. Atividade de reflexão sobre metas pessoais e escolares.	3º período
	Apoiar as transições entre ciclos de ensino e para o mundo do trabalho.	Feira das Profissões (em parceria com a Câmara Municipal de Mafra). Articulação com parceiros da comunidade.	3º período
	Colaborar e envolver as famílias na orientação vocacional.	Sessões para encarregados de educação sobre o papel da família. Sessões de esclarecimento com alunos e encarregados de educação para apoiar a comunicação entre aluno/família sobre a tomada de decisão. Sessões com a colaboração de pais voluntários. Divulgação de recursos de orientação.	Ao longo do ano
	Colaborar com professores na orientação vocacional.	Reuniões com diretores de turma. Divulgação de recursos de orientação.	Ao longo do ano
Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa	Fomentar a articulação entre escola, famílias e comunidade.	Articular e trabalhar com pais/encarregados de educação, professores e/ou técnicos intervenientes no processo educativo do aluno. Parcerias com CPCJ, NIJ, Centro de saúde/Saúde escolar e/ou outras associações. Reunir e contactar com técnicos de outras instituições, sempre que necessário, para o seguimento / encaminhamento dos alunos. Participar nas reuniões da equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) do Concelho de Mafra. Participar nas reuniões da equipa comunitária (tribunal, saúde, autarquia ou outras).	Ao longo do ano
	Apoiar e fomentar o desenvolvimento dos sistemas de relações da comunidade educativa.	Realizar consultadoria ao pessoal docente e não docente (sempre que necessário e solicitado).	Ao longo do ano
	Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.	Participar em reuniões com as equipas restritas e alargadas da EMAEI, Conselhos de Turma (CT) ou com professor titular de turma, sempre que se justifique.	Ao longo do ano
	Promover ações de sensibilização dirigidas aos diversos intervenientes educativos ou sensibilizar para as mesmas.	Sessões temáticas (tecnologia, parentalidade, gestão de comportamento, saúde mental, entre outros).	Ao longo do ano
	Participar em projetos e ações estratégicas da escola.	Integração no PDPSC. Colaboração em projetos/protocolos institucionais e sua avaliação.	Conforme o cronograma dos projetos
	Colaborar em experiências pedagógicas, formação e investigação.	Apoio a estágios e/ou investigação; Participação em estudos e relatórios de boas práticas.	Ao longo do ano

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), à semelhança do que sucede nos restantes Agrupamentos de Escolas do concelho de Mafra, integra na sua equipa recursos provenientes de projetos e ações promovidas pelo próprio Agrupamento ou por entidades parceiras. Entre esses recursos incluem-se profissionais no âmbito dos PNPSD (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar), nomeadamente das áreas de Educação Social e Terapia da Fala, bem como os previstos no Despacho n.º 656/2025, de 15 de janeiro, que autoriza o recrutamento de mediadores linguísticos e culturais no âmbito do plano de recuperação e melhoria das aprendizagens «Aprender Mais Agora».

EDUCAÇÃO SOCIAL

A intervenção da Educação Social assume um papel essencial na promoção do bem-estar e do sucesso educativo, contribuindo para a construção de uma escola inclusiva, participativa e promotora de competências sociais, pessoais e cívicas.

A educadora social intervém de forma preventiva e colaborativa junto dos alunos, famílias e restante comunidade educativa, promovendo a integração, a igualdade de oportunidades e a convivência positiva. O Projeto Adolescer, desenvolvido em parceria com o SPO, concretiza esta intervenção através de ações dirigidas ao desenvolvimento de competências socio emocionais, prevenção de situações de risco, mediação de conflitos, capacitação parental e acompanhamento do projeto de vida dos alunos.

Objetivos		Atividades	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades	Calendarização
Promover a inclusão e a integração escolar de todos os alunos	Facilitar a adaptação e integração de alunos com dificuldades de relacionamento ou inserção no contexto escolar. Promover a responsabilização e a autonomia no percurso escolar e pessoal.	Sessões de acolhimento e integração. Mediação de pares. Acompanhamento individualizado. Acompanhamento de projetos individuais e orientação e monitorização de objetivos académicos e pessoais.	Ao longo de todo o ano letivo
Desenvolver competências pessoais, sociais e emocionais	Fomentar a empatia, a comunicação assertiva e a autorregulação emocional.	Intervenções sistémicas na promoção de competências pessoais, sociais e emocionais. Dinâmicas em pequeno grupo e em turmas.	Ao longo de todo o ano letivo
Prevenir situações de risco e exclusão social	Identificar e acompanhar alunos em situação de vulnerabilidade e/ou absentismo.	Referenciação e acompanhamento de casos. Contacto com famílias. Articulação com CPCJ, NIJ, CAFAP, entre outros parceiros.	Ao longo de todo o ano letivo
Promover a convivência positiva e a resolução pacífica de conflitos	Mediar situações de conflito entre alunos e/ou entre outros membros da comunidade educativa.	Intervenções mediadas. Dinâmicas de resolução de conflitos. Sensibilização para o respeito e diversidade.	Ao longo do ano letivo
Reforçar a relação escola-família	Apoiar pais e encarregados de educação na gestão de desafios parentais e na promoção de rotinas saudáveis.	Sessões de sensibilização. Atendimentos individuais com partilha de estratégias educativas.	Ao longo do ano letivo

Fomentar a articulação entre escola, famílias e comunidade.	<p>Promover a comunicação transparente entre escola, famílias e comunidade, fortalecendo vínculos e estratégias de intervenção.</p> <p>Estimular a participação ativa das famílias em atividades escolares, reuniões e projetos que contribuam para o desenvolvimento dos alunos.</p> <p>Estabelecer parcerias com instituições e grupos locais.</p>	<p>Articular e trabalhar com pais/encarregados de educação, professores e/ou técnicos intervenientes no processo educativo do aluno.</p> <p>Parcerias com CPCJ, NIJ, Centro de saúde/Saúde escolar e/ou outras associações.</p> <p>Reunir e contactar com técnicos de outras instituições, sempre que necessário, para o seguimento / encaminhamento dos alunos.</p> <p>Participar nas reuniões da equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) do Concelho de Mafra.</p> <p>Participar nas reuniões da equipa comunitária (tribunal, saúde, autarquia ou outras).</p>	Ao longo do ano
--	--	--	-----------------

MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL

A função do Mediador Linguístico e Cultural (MLC) em contexto escolar tem como principal missão promover a integração plena, linguística, social e cultural de crianças e jovens de nacionalidade estrangeira, com origem fora da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

No âmbito da sua intervenção, o Mediador Linguístico e Cultural facilita a comunicação entre alunos, professores e encarregados de educação, apoia a aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna (PLNM).

A sua ação desenvolve-se através da identificação das necessidades linguísticas e culturais dos alunos, da implementação de medidas de acolhimento e integração, da promoção de atividades interculturais e do reforço dos laços entre escola, família e comunidade.

O trabalho do Mediador Linguístico e Cultural concretiza-se ainda na aplicação e atualização dos instrumentos de diagnóstico do Português Língua Não Materna e no apoio a alunos em Nível Zero (A0), assegurando uma iniciação sólida à língua portuguesa, nas vertentes oral e escrita.

Estas ações enquadram-se nos princípios de uma escola inclusiva e promotora da equidade, previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no Plano para a Integração das Comunidades Migrantes.

Objetivos		Atividades	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades	Calendarização
Promover a integração linguística, social e cultural dos alunos migrantes	<p>Facilitar a comunicação entre alunos, professores e famílias.</p> <p>Apoiar a adaptação escolar e social dos alunos recém-chegados.</p>	<p>Manual de Acolhimento para alunos migrantes.</p> <p>Implementação de um Procedimento de Acolhimento para alunos e famílias migrantes (em articulação com a Direção, Assistentes técnicos e EMAEI).</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre o funcionamento da escola e serviços disponíveis.</p>	<p>Início do ano letivo e sempre que cheguem novos alunos</p>
Apoiar o desenvolvimento da competência linguística em Português Língua Não Materna (PLNM)	<p>Promover a aprendizagem da língua portuguesa oral e escrita, desde o nível A0.</p>	<p>Apoio individual e/ou em pequeno grupo a alunos Português Língua Não Materna.</p> <p>Utilização de materiais de iniciação à língua (Nível Zero).</p> <p>Exploração de vocabulário básico e funcional.</p> <p>Leitura orientada com recurso à biblioteca escolar.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo</p>
Promover a interculturalidade e a valorização da diversidade cultural	<p>Sensibilizar a comunidade escolar para o respeito pela diferença e a partilha entre culturas</p>	<p>Organização de atividades interculturais (exposições, partilhas gastronómicas, semanas temáticas, entre outras).</p> <p>Dinâmicas de grupo sobre costumes e tradições culturais.</p>	<p>Ao longo de todo o ano letivo</p>

		Exploração de diferenças e semelhanças linguísticas e culturais, em parceria com o Plano Cultural de Escola.	
Colaborar nos processos de intervenção educativa	Trabalhar em articulação com a EMAEI / Direção na identificação de necessidades e definição de estratégias de apoio a alunos migrantes.	Reuniões de articulação técnica e pedagógica. Recolha de dados e diagnóstico da caracterização dos alunos migrantes do Agrupamento e suas necessidades.	Trimestral/sempre que necessário. Levantamento global dos alunos migrantes 25/26.
Fortalecer a relação entre escola e família	Envolver os encarregados de educação no processo educativo e promover a comunicação com a escola.	Reuniões de acompanhamento e de esclarecimento. Criação de momentos informais de partilha e diálogo intercultural. Distribuição de materiais informativos em língua acessível às famílias.	Ao longo do ano letivo
Assegurar a atualização e capacitação profissional dos mediadores linguísticos e culturais	Participar em ações de formação, acompanhamento e avaliação das práticas	Participação em iniciativas nacionais e regionais de capacitação de MLC. Recolha e partilha de boas práticas com outros mediadores.	Conforme calendarização nacional e interna

TERAPIA DA FALA

A intervenção da Terapeuta da Fala assume um papel essencial na promoção das competências linguísticas, comunicativas e metalinguísticas dos alunos, numa perspetiva preventiva, inclusiva e de apoio às aprendizagens.

A intervenção decorre em sala de aula, em contexto de grupo-turma, de forma lúdica e articulada com os docentes titulares, visando o reforço da linguagem oral e escrita no 1.º ciclo e o rastreio precoce de dificuldades no pré-escolar.

A atuação organiza-se alternadamente entre anos de escolaridade: no 4.º ano privilegia-se o aperfeiçoamento linguístico e metalinguístico; no 3.º, o trabalho lexical e morfossintático; no 2.º, o enriquecimento lexical numa perspetiva de otimização da organização gramatical futura e o gosto pela leitura; e no 1.º, o léxico e a consciência fonológica. No pré-escolar, a ação incide na prevenção e identificação precoce de alterações da comunicação e linguagem, em estreita articulação com as educadoras.

Complementarmente, estão previstas ações de sensibilização e/ou formação para docentes e encarregados de educação, focadas na promoção de estratégias de desenvolvimento linguístico. A terapeuta da fala integra as equipas dos departamentos de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo, articulando com a EMAEI e o Serviço de Psicologia e Orientação, numa lógica de cooperação técnica e pedagógica.

Objetivos		Atividades	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades	Calendarização
Acolher as famílias e momento de (in)formação para auxílio ao sucesso do 1º ano do seu educando (Enc. Ed. dos alunos de 1º ano)	Fornecer aos pais algumas estratégias para o início da aprendizagem formal e fornecer-lhes uma listagem de jogos para melhor estimularem a linguagem dos seus educandos.	Breve sessão de (in)formação aos pais do 1º ano.	setembro
Promover o desenvolvimento das competências linguísticas, comunicativas e metalinguísticas dos alunos do 1.º ciclo	Estimular a linguagem oral e escrita através de dinâmicas lúdicas e colaborativas.	Sessões de estimulação linguística em sala de aula (grupo-turma) com foco em fonologia, léxico e morfossintaxe, adaptadas ao nível de escolaridade.	Ao longo do ano letivo, em semanas alternadas por ano de escolaridade
Apoiar a consolidação das competências de leitura e escrita	Reforçar a consciência fonológica, a memória auditiva e a articulação verbal.	Jogos de correspondência fonema-grafema. Exercícios de consciência silábica e fonémica. Atividades de leitura expressiva.	Ao longo do ano letivo sobretudo para os 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade.

Apoiar a prevenção e sinalização precoce no pré-escolar	Colaborar com as educadoras na observação e intervenção preventiva.	Dinâmicas de grupo para estimulação da linguagem oral e identificação de necessidades levantadas através de observação direta em contexto de grupo. Estratégias dadas às educadoras. Sinalização fundamentada às famílias, na avaliação final do 1º período.	Últimas 3 semanas do 1.º período
	Reforço formal de estratégias para educadoras. Partilhar estratégias de otimização da memória auditiva, da compreensão de material auditivo e da consciência fonológica.	Sessão formativa	Janeiro/fevereiro
Apoiar a iniciação à leitura e escrita no 1.º ano	Desenvolver a correspondência entre o oral e o escrito e a consciência fonológica.	Atividade de acolhimento. Tarefas de organização semântica. Jogos fonológicos com sons, letras, sílabas, rimas, etc.	Final de outubro a junho
Favorecer o gosto pela leitura e expressão oral no 2.º ano	Estimular o domínio lexical e gramatical e a fluência leitora.	Atividades de leitura lúdica e expressiva. Jogos de associação de palavras. Dinâmicas de compreensão oral e escrita para reforço das principais competências gramaticais.	outubro a junho
Promover o desenvolvimento lexical e morfossintático nos alunos do 3.º ano	Aumentar o repertório lexical e consolidar estruturas gramaticais e fonológicas.	Jogos de evocação lexical. Dinâmicas de construção frásica. Atividades de expansão vocabular e correção articulatória. Tarefas de treino de memória auditiva.	setembro a junho
Apoiar a recuperação e reforço de competências linguísticas nos anos finais de ciclo	Intervir de forma direcionada nas dificuldades identificadas nos alunos do 4.º ano, reforçando a linguagem oral e escrita.	Sessões de treino metalingüístico (vocabulário, fonologia e morfossintaxe);	setembro e janeiro
Fomentar a continuidade do treino além do final do 1º ciclo (4º ano).	Reforçar a estrita necessidade de diversificação e organização da linguagem oral enquanto base da linguagem escrita.	Sessão de encerramento com a síntese e breve treino dos principais jogos e dinâmicas realizados, que deverão continuar a treinar, para melhor falar e escrever sempre.	junho
Promover a articulação entre técnicos e docentes	Fortalecer a cooperação entre estruturas de apoio: SPO, EMAEI e docentes do 1.º ciclo e pré-escolar.	Reuniões de articulação e planeamento. Definição de estratégias conjuntas.	Ao longo do ano letivo
Capacitar docentes para uma estimulação da fala mais assertiva e diversificada, para otimização da leitura e escrita.	Divulgar estratégias de promoção da linguagem e da literacia emergente.	Sessões formativas e/ou ACD.	Semana de formação em novembro

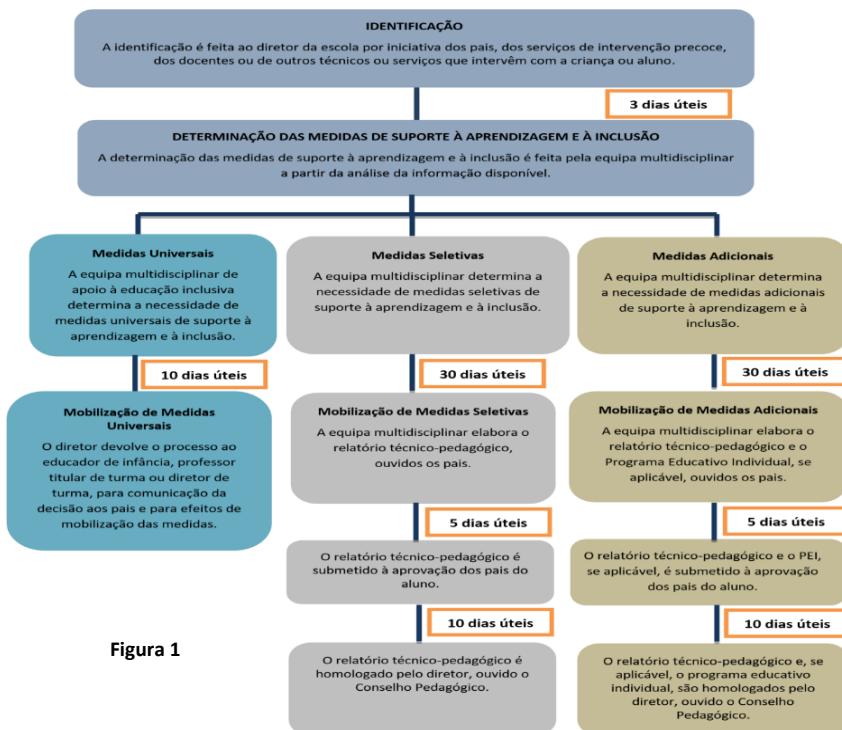
4.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão no Agrupamento de Escolas, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. A sua ação visa promover uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, garantindo uma resposta educativa adequada às necessidades de todos os alunos.

O seu trabalho desenvolve-se numa perspetiva preventiva, intervencional e articulada, centrada no aluno e na comunidade educativa, assegurando o acompanhamento e a monitorização dos processos de ensino e

aprendizagem, bem como a articulação com estruturas e serviços locais de apoio social, de saúde e de formação profissional.

A determinação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão a implementar, apresentam uma filosofia multinível que está esquematizada na figura 1.



Objetivos		Atividades	
Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Atividades	Calendarização
Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.	Assegurar a aplicação, efetividade e monitorização das medidas universais, seletivas e adicionais. Acompanhar o percurso escolar dos alunos com medidas seletivas e adicionais.	Sessões de esclarecimento e/ou formação à comunidade educativa. Apóio à implementação de medidas educativas diferenciadas. Articulação com educadoras, professores titulares e diretores de turma.	Início do ano letivo e sempre que se considera necessário.
Colaborar no diagnóstico de necessidades de apoio à aprendizagem dos alunos do Agrupamento.	Identificar e analisar situações referenciadas. Definir medidas de suporte adequadas a cada caso.	Reuniões de equipa multidisciplinar para análise e avaliação de situações de alunos.	Ao longo do ano letivo (quinzenalmente e sempre que necessário).
Promover a articulação com famílias e comunidade educativa, numa perspetiva de corresponsabilização.	Envolver os encarregados de educação no processo educativo dos alunos.	Participação em reuniões com famílias. Ações de informação e sensibilização dirigidas a pais/encarregados de educação.	Ao longo do ano letivo.
Estabelecer e consolidar parcerias com instituições e serviços da comunidade local.	Promover a cooperação com entidades públicas e privadas de apoio social e educativo. Apoiar processos de transição escolar e para a vida ativa. Integrar redes e projetos concelhios de apoio à inclusão.	Articulação com serviços e entidades externas (ELI, CRI, CPCJ, Autarquias). Acompanhamento de alunos finalistas com necessidades de transição para o mercado de trabalho. Participação em reuniões Rede EMAEI (Concelho de Mafra). Colaboração com a Rede Social Municipal.	Ao longo do ano letivo.

Contribuir para a melhoria do sistema educativo através da reflexão e avaliação contínuas.	<p>Participar na definição e monitorização de estratégias de orientação educativa e medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.</p> <p>Sensibilizar a comunidade para a importância da inclusão.</p> <p>Avaliar práticas e resultados das medidas implementadas e sugerir estratégias de melhoria para o Agrupamento.</p>	<p>Monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.</p> <p>Elaboração de relatórios e propostas de melhoria.</p> <p>Participação em momentos de autoavaliação do Agrupamento.</p>	Junho – final do ano letivo.
---	---	---	------------------------------



4.3. Rede Bibliotecas Escolares

Quadro Estratégico 2021-2027

A estratégia definida pela RBE para o período entre 2021 e 2027 encontra-se definida pelo documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o futuro. Quadro estratégico: 2021-2027

Este documento apresenta o caminho definido pela Rede de Bibliotecas Escolares para atingir a sua missão: garantir a todas as comunidades educativas excelentes bibliotecas escolares.

Orientada pela visão traçada para este período, a ação da Rede organiza-se em torno de um núcleo estruturante (Qualidade e melhoria contínua), identitário, e de quatro eixos estratégicos: Sítios | Saberes | Pessoas | Ligações.

Apresentam-se, também, os princípios orientadores desta ação e os seus propósitos e definem-se as formas de operacionalização, monitorização e avaliação. A concretização deste quadro será objeto de planos de ação anuais.

Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar»

Vivemos uma época de profunda mudança, fortemente marcada pela revolução tecnológica e digital e com grande impacto em todos os domínios da vida social, designadamente na educação e na escola.

Para serem bem-sucedidos na sua vida pessoal, escolar e profissional, os jovens têm hoje, não só de dominar os saberes convencionais, como um conjunto de novas competências de literacia, cada vez mais complexas e variadas.

As bibliotecas escolares são um espaço educativo integrador destas múltiplas literacias, cada vez mais decisivo para as aprendizagens e a capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam, formal ou informalmente.

O referencial **“Aprender com a Biblioteca Escolar”** é, desde 2013, um instrumento determinante na persecução destes objetivos, tendo sido atualizado em 2017 de forma a abranger o ensino secundário e a incorporar todos os contributos dados até então.

É com base neste referencial que as bibliotecas realizam diversas atividades.

MABE - Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares

Organizando-se o trabalho de toda a RBE em torno do núcleo estruturante Qualidade e melhoria contínua, uma das suas diretrizes é Monitorizar e Avaliar permanentemente as diferentes áreas de intervenção, atestando processos e resultados e informando a tomada de decisões.

A avaliação das bibliotecas escolares é hoje uma prática consolidada nas escolas, resultando da aplicação generalizada do Modelo de avaliação da biblioteca escolar desenvolvido por este Programa e em aplicação em

todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário e em algumas escolas do 1.º ciclo. Este documento tem-se constituído como um instrumento orientador de boas práticas e, simultaneamente, indutor de uma cultura de avaliação.



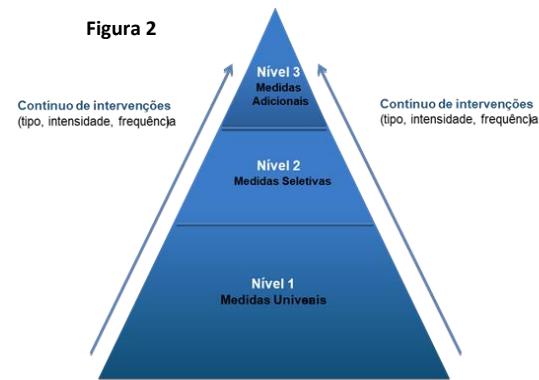
4.4. Departamentos

4.4.1. Departamento de Educação Especial

O Departamento da Educação Especial apresenta um Plano Anual de Atividades que tem como objetivo geral aplicar as orientações claramente inclusivas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que reforçam o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades.

Objetivos específicos:

- Adequar um conjunto de respostas planeadas, no âmbito de um projeto educativo comum e plural, que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.
- Aplicar e relacionar o desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível no acesso ao currículo e na mobilização de recursos e estratégias que promovam a plena inclusão.
- Implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através do modelo proposto pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 (figura 1).
- Colaborar ao longo de todo o processo, de forma a responder à diversidade das necessidades dos alunos, de acordo com o Decreto-Lei em vigor (figura 2).
- Apoiar e colaborar com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- Garantir e incentivar a participação dos pais e/ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um direito e um dever.



Com vista à consecução de uma educação e escola inclusiva, o Departamento de Educação Especial promove um conjunto de atividades a realizar ao longo do ano letivo, no âmbito da:

- Promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo ativamente os alunos na construção da sua aprendizagem;
- Promoção do relacionamento interpessoal, do pensamento crítico e criativo e da cidadania;
- Integração de alunos em grupos de nível, atendendo ao seu perfil educacional (suas necessidades e potencialidades);
- Adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem;

- Colaboração/avaliação das aprendizagens e definição de estratégias promotoras de sucesso, mediante um trabalho interdisciplinar;
- Colaboração/avaliação na monitorização da implementação de medidas de apoio e suporte à aprendizagem e inclusão;
- Intervenção em contexto de sala de aula (coadjuvação), em pequeno grupo, e noutras contextos educativos;
- Intervenção proeminente nas Valências de Ensino Estruturado e Apoio Especializado (VEs);
- Sensibilização da comunidade educativa para a inclusão e aceitação da heterogeneidade escolar;
- Dinamização/colaboração em projetos promotores do desenvolvimento de competências leitoras/escrita/ortográfica/interpretativa (reeducação da leitura e da escrita), aos alunos mais necessitados;
- Realização de reuniões de transição, entre ciclos, de modo a promover uma melhor integração e inclusão dos alunos;
- Rememoração de dias relacionados com as diversas necessidades educativas específicas dos alunos (como por exemplo o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência).



4.4.2. Departamento do Pré-Escolar

O Departamento de Educação Pré-Escolar tem como finalidades promover a qualidade das práticas educativas, assegurando a coerência pedagógica e a articulação curricular no seio do agrupamento. Visa garantir o desenvolvimento integral das crianças, num ambiente educativo estimulante, inclusivo e respeitador dos ritmos individuais.

Compete-lhe ainda fomentar o trabalho colaborativo entre educadores, a articulação com o 1.º ciclo, a partilha de boas práticas e a reflexão sobre as metodologias utilizadas. O departamento participa ativamente na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, envolvendo famílias e comunidade na construção de uma educação de qualidade.



4.4.3. Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico

O Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico tem como principal finalidade promover a qualidade e a coerência das práticas pedagógicas, assegurando o sucesso educativo e o desenvolvimento global dos alunos. Compete-lhe planificar, acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem, garantindo a articulação vertical e horizontal entre turmas, anos e ciclos, de modo a favorecer a continuidade das aprendizagens e a consolidação das competências essenciais.

Este departamento valoriza o trabalho colaborativo entre docentes, a partilha de experiências e a reflexão sobre práticas, metodologias e estratégias que promovam a diferenciação pedagógica e a inclusão. Contribui ativamente para a concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, promovendo uma cultura de exigência, inovação e cooperação.

Assume ainda como prioridade o envolvimento das famílias e da comunidade educativa, reconhecendo a importância da participação de todos na construção de uma escola mais aberta, democrática e centrada no desenvolvimento integral das crianças.



4.4.4. Departamento de Línguas

O Departamento de Línguas tem como principal finalidade promover a qualidade do ensino e da aprendizagem das línguas, contribuindo para o desenvolvimento das competências comunicativas, culturais e interculturais dos alunos. Integra as disciplinas de Português, Inglês, Francês e Espanhol, garantindo a articulação vertical e horizontal entre os diferentes ciclos e níveis de ensino.

Compete-lhe planificar, coordenar e avaliar as práticas pedagógicas, assegurando a coerência curricular e metodológica entre os docentes do departamento. Valoriza o trabalho colaborativo, a reflexão sobre as práticas de ensino e a implementação de estratégias inovadoras que promovam o sucesso educativo e o gosto pela aprendizagem das línguas.

O Departamento de Línguas participa ativamente na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, promovendo iniciativas que valorizam a leitura, a escrita, a oralidade e a diversidade cultural. Assume também o compromisso de fomentar o espírito crítico, o respeito pela diferença e a abertura ao mundo, essenciais à formação integral dos alunos.



4.4.5. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas tem como principais finalidades promover a qualidade do ensino e da aprendizagem nas áreas das ciências humanas e sociais, assegurando a articulação entre os diferentes ciclos e níveis de ensino. Integra as disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Psicologia, Filosofia e Economia, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência cívica e da compreensão da sociedade.

Compete-lhe planificar, coordenar e avaliar as práticas pedagógicas, garantindo coerência curricular e metodológica, promovendo estratégias que favoreçam a reflexão, o diálogo e a participação ativa dos alunos. Valoriza o trabalho colaborativo, a partilha de boas práticas e a promoção de projetos que estimulem o respeito pelos direitos humanos, a diversidade cultural e a responsabilidade social.

O departamento participa ativamente na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, desenvolvendo iniciativas que aproximem a escola da comunidade e contribuam para a formação de cidadãos informados, críticos e responsáveis.



4.4.6. Departamento de Expressões

O Departamento de Expressões tem como principais finalidades promover a qualidade do ensino e da aprendizagem nas áreas da expressão artística, física e tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento integral, criativo e crítico dos alunos. Integra as disciplinas de Educação Física, Educação Musical, Música,

Educação Visual e Educação Tecnológica, Desenho e Geometria Descritiva, estimulando a expressão, a criatividade, o movimento e a apreciação estética.

Compete-lhe planificar, coordenar e avaliar as práticas pedagógicas, assegurando coerência curricular e metodológica, promovendo atividades inovadoras que favoreçam a expressão individual e coletiva, a saúde física e o bem-estar dos alunos. Valoriza o trabalho colaborativo, a reflexão sobre práticas e a participação em projetos interdisciplinares que articulam as diferentes áreas de expressão.

O departamento participa ativamente na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, desenvolvendo iniciativas que promovam a participação, a inclusão, a criatividade e o gosto pela arte e pelo movimento, contribuindo para a formação de cidadãos equilibrados, críticos e participativos.



4.4.7. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

O Departamento de Matemática e Ciências Experimentais tem como principais finalidades promover a qualidade do ensino e da aprendizagem nestas áreas, assegurando a articulação entre os diferentes ciclos e níveis de ensino. Integra as disciplinas de Matemática, Ciências Naturais, Físico-Química, TIC, Física e Química A, Biologia e Geologia, Química (12º ano), Física (12º ano) e Biologia (12º ano), desenvolvendo um trabalho colaborativo centrado na melhoria das aprendizagens e na formação integral dos alunos.

Compete-lhe planificar, coordenar e avaliar as práticas pedagógicas, garantindo a coerência curricular e a adequação das metodologias aos diferentes contextos de ensino. Valoriza a investigação, o pensamento crítico e o espírito científico, estimulando nos alunos a curiosidade, a capacidade de observação e a aplicação do conhecimento à compreensão do mundo que os rodeia.

O departamento participa ativamente na concretização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, promovendo projetos e iniciativas que articulam a Matemática, as Ciências e a Tecnologia. Assume ainda como compromisso o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício de uma cidadania informada, responsável e sustentável.



5. Educação para a Cidadania

A Estratégia de Educação para a Cidadania constitui um referencial para o desenvolvimento curricular, integrando as diversas áreas do saber na aquisição de aprendizagens significativas e diversificadas que fomentem o exercício de uma cidadania democrática nos nossos alunos.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integra as componentes do currículo nacional e é desenvolvida no agrupamento segundo as seguintes abordagens complementares:

- Integrada transversalmente no currículo disciplinar e multidisciplinar, desde o 1º ciclo ao secundário;
- especificamente enquanto disciplina autónoma no 2º e no 3º ciclo, com organização anual;
- globalmente em projetos de escola, em toda a escolaridade.

Surge ainda no pré-escolar, em Formação Pessoal e Social, como uma área transversal presente e basilar de todo o trabalho educativo realizado no Jardim de Infância.

Assim, a abordagem curricular da educação para a Cidadania faz-se a dois níveis:

- ao nível de cada turma,
- ao nível global da escola.

Assim, sendo a Educação para a Cidadania uma missão de toda a escola, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD) deverá seguir uma abordagem global, e como tal deverá:

- Decorrer de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais;
- Estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade;
- Assentar em práticas educativas que promovam a inclusão;
- Envolver os alunos em metodologias ativas e oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Apoiar-se no desenvolvimento profissional e contínuo dos docentes;
- Estar integrada nas políticas e práticas da escola, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva;
- Envolver o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades;
- Estar alinhada com as especificidades dos alunos e as prioridades da comunidade educativa;
- Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

As dimensões a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento devem privilegiar o contributo de cada um para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência consignados no documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

As dimensões a explorar no Agrupamento têm em conta a sua identidade e as competências, as atitudes e valores que se propõe desenvolver, tal como se define no PEA. O desenvolvimento de cada uma destas

dimensões é assegurado ao nível de cada turma na componente de Cidadania e Desenvolvimento e/ou nas áreas curriculares das restantes disciplinas. É ainda assegurado de forma transversal em todo o Agrupamento, desde a atividade pedagógica desenvolvida no pré-escolar aos outros ciclos de ensino, através dos clubes, projetos e atividades consagrados no Plano Anual de Atividades.

No presente ano letivo, em articulação com o Projeto Cultural de Escola, o tema aglutinador de trabalhos e projetos será “Ao Encontro de quem somos- caminhando para um mundo melhor”.

Os projetos subordinados a este, ou outros temas considerados pertinentes, serão definidos em Conselho de turma e pelo professor titular de turma ou o educador, de acordo com as especificidades de cada ano, grupo ou turma.

A disciplina Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma, constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma, sempre que se verifique a interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens.

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta disciplina deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno e aluna através de evidências. Tendo em conta as características desta componente, a avaliação deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, valorizando o desenvolvimento de atividades.

No pré-escolar a avaliação realizada assume uma dimensão marcadamente formativa, permitindo ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo e à adoção de estratégias potenciadoras das competências inscritas nos vários domínios.

No 1º ciclo a avaliação compete ao professor titular de turma. Sendo uma área de integração curricular transversal, os temas trabalhados serão registados na Apreciação Global do Registo de Informação do aluno. No 2.º e no 3.º ciclos do ensino básico a avaliação na disciplina de CD é proposta pelo professor da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e é da responsabilidade do Conselho de Turma compreendendo as modalidades formativa e sumativa. A avaliação sumativa, a realizar no final de cada período, expressa-se de forma qualitativa e quantitativa, na escala de 1 a 5, contando para a progressão ou retenção do aluno.

No ensino secundário a componente de Cidadania e Desenvolvimento não é objeto de avaliação sumativa.

Conforme o Decreto-lei nº 55/2018 de 6 de julho, será feito o registo no certificado do aluno, da participação em projetos desenvolvidos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, em representação dos pares em órgãos da escola, entre outros de relevante interesse desenvolvidos na escola.



6. Apoio Tutorial Específico

O Despacho Normativo n.º 10-B/2018, no seu art.º 12.º, prevê a implementação da medida de Apoio Tutorial Específico que acresce às medidas já implementadas pelas escolas. A implementação desta medida deve ser proposta no âmbito do funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (Artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

A tutoria é uma medida de proximidade com os alunos, destina-se aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico que acumulem duas ou mais retenções ao longo do seu percurso escolar ou situações excepcionais previstas na lei (como o alargamento a alunos do ensino secundário e/ou alunos com retenção no ano letivo anterior).

A tutoria em meio escolar pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, incrementando, desse modo, o bem-estar e a adaptação às expectativas académicas e sociais.

Objetivos gerais do Apoio Tutorial Específico:

- **Diminuir retenções e abandono escolar:** Visa proporcionar um acompanhamento mais próximo para evitar que os alunos saiam da escola prematuramente.
- **Promover o sucesso educativo:** Foca-se em aumentar o envolvimento dos alunos e no seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional.
- **Desenvolver competências de aprendizagem:** Ajuda os alunos a "aprender a aprender", desenvolvendo autonomia através de competências como autoavaliação, planeamento, organização e monitorização da sua própria aprendizagem.

Competências a desenvolver:

Autoavaliação, organização e transformação, definição de objetivos e planeamento, busca de informação, registo e monitorização, estruturação do ambiente, auto-consequência, ensaio e memorização, procura de suporte social, revisão, entre outras competências.

O papel do Professor Tutor:

- a. Reunir nas horas atribuídas com os alunos que acompanha;
- b. Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- c. Facilitar a integração do aluno na turma e na escola;
- d. Apoiar o aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;
- e. Proporcionar ao aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- f. Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- g. Envolver a família no processo educativo do aluno;
- h. Contactar e reunir quando necessário com os professores do Conselho de Turma com o intuito de estar a par da situação do aluno nas suas áreas, bem como realçar junto dos professores os pontos fortes de cada jovem.



7. Programa de Mentorias

De acordo com as Orientações do Ministério da Educação, o programa de mentorias visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. "Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares."

Em linhas gerais, o programa de mentoria procura que o mentor guie e aconselhe um mentorando, num ambiente de entreajuda e através da realização de encontros regulares. É fundamental que a relação entre mentor e mentorando seja de confiança e respeito.

Os objetivos específicos a definir para um programa de mentoria variam de aluno para aluno, mas, normalmente, centram-se nas seguintes áreas de atuação:

- motivação
- rendimento escolar
- relações interpessoais
- comportamento
- autoestima

Operacionalização do Programa de Mentorias:

O quê?	Quem ?	Recursos
Divulgação	Diretores de turma	Página da escola/ Flyers/ Aulas de Cidadania
Identificação das necessidades	Conselho de turma, DT, Equipa EMAEI, Outros	Registo numa grelha/ formulário
Inscrição dos mentores	Junto do D.T.	Registo numa grelha/ formulário
Formação dos mentores	DT/Equipa das Mentorias	Aulas de Cidadania/ computador/ projetor/online
Associação mentor - mentorando	DT's e Equipa das Mentorias	Formulários (das necessidades e das inscrições)
Plano individual (definição de objetivos e <i>modus operandi</i>)	Mentor, mentorando, DT's e Equipa das Mentorias	Aulas de Cidadania/ Equipa das Mentorias
Sessões de mentoria	Mentor e mentorando	Sala, BE (em presença) / computador (à distância) / manual/ caderno/ Etc.
Avaliação contínua de metas e objetivos/ Monitorização	Mentor e mentorando, Equipa das Mentorias/EMAEI e DT	- Questionários para monitorização do processo; - Atas das reuniões do conselho de turma.
Avaliação do projeto	Alunos, DT's, Equipa das Mentorias/EMAEI e Conselho Pedagógico	-----



8. Projetos e Clubes do Agrupamento

Os Projetos e Clubes existentes no Agrupamento emanam do que se encontra plasmado no Projeto Educativo, contribuir, através da arte, da ciência, do desporto, de forma lúdica, criativa e recreativa, para a **Formação integral dos alunos**, com vista à sua realização pessoal e social e no quadro dos **Valores Universais Humanos**.

Os Clubes têm, também, como outros objetivos, ir ao encontro das famílias, não só pela prática e aprendizagens da **utilização criativa dos tempos livres** dos seus educandos, nossos alunos, mas chamando-a, de forma direta ou indireta, a participar nas atividades que emanam dos mesmos.

8.1. Projetos de âmbito Internacional e Nacional

8.1.1. Programa Erasmus +

O Programa Erasmus+ visa a internacionalização do Agrupamento através de todos os intervenientes educativos que o compõem. O objetivo aglutinador do programa consiste no apoio, através da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento educativo, pessoal e profissional dos indivíduos nos domínios, entre outros, da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa, contribuindo assim não apenas para o crescimento educativo sustentável e efetivo, como também para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa do do Agrupamento. Assim, o programa é um instrumento fundamental para a construção de um Espaço Europeu da Educação, ao promover a cooperação estratégica europeia no domínio do ensino e formação, e as respetivas agendas setoriais. O Programa procura promover a igualdade de oportunidades e de acesso, a inclusão, a diversidade e a equidade em todas as suas ações. As organizações e os participantes com menos oportunidades estão no cerne destes objetivos e, por conseguinte, têm ao seu dispor os mecanismos e os recursos do programa. A organização procura adotar uma abordagem inclusiva durante a criação dos seus projetos e atividades, tornando-os acessíveis a um leque diversificado de participantes (aprendentes, docentes, não docentes e técnicos especializados).

O Programa Erasmus + tem, no Agrupamento, como princípio estratégico o desenvolvimento do lema do Projeto Educativo de Escola *Ao encontro de quem somos*. O intercâmbio escolar, a partilha de experiências e o trabalho comum subordinado a um único tema são os objetivos mais amplos dos projetos internacionais do Agrupamento.

O Erasmus + tem uma forte dimensão internacional nas atividades de mobilidade e de cooperação europeia. Trata-se de um Programa que ajuda as organizações europeias a enfrentar os desafios mundiais criados pela globalização, pelas alterações climáticas e pela transição digital através, nomeadamente, da intensificação da mobilidade internacional e da cooperação com países terceiros, e reforça o papel da União Europeia como interveniente mundial. Também melhora as ligações da sociedade através da mobilidade, dos intercâmbios e do reforço das capacidades, promove a resiliência social, o desenvolvimento humano, a participação ativa e assegura canais para a cooperação interpessoal através da promoção de valores, princípios e interesses em torno de prioridades comuns.

As condições gerais para a realização de mobilidades (Mobilidades de aprendentes e de membros do pessoal para fins de aprendizagem, parcerias de cooperação, parcerias de pequena dimensão e diversas atividades transnacionais ligadas ao Instrumento de Acreditação do Agrupamento - 23/27) assumem os seguintes objetivos de acordo com o Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica e Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento:

- a) Promover a dimensão internacional do Agrupamento.
- b) Desenvolver o espírito de cidadania nacional e europeia.
- c) Investir na qualificação do pessoal docente: munir os docentes de saberes e competências como objetivo de mudança e inovação de práticas e metodologias no processo de ensino.
- d) Melhorar as competências digitais dos docentes numa perspetiva de inovação das suas práticas em contexto de sala de aula.
- d) Dotar os docentes de saberes e competências no sentido de acompanharem melhor a evolução da situação escolar dos alunos e apoiarem o trabalho da Escola.
- e) Prevenir problemas de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares.
- f) Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens com impacto no sucesso académico dos alunos.
- g) Dotar os alunos de aprendizagens, de práticas de partilha, de competências e de saberes rumo ao seu desenvolvimento académico e à sua formação sociocultural.



8.1.2. Projeto Cultural de Escola

O Plano Nacional das Artes é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e da Cultura e tem, como principais objetivos, garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural, expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

O Plano Cultural de Escola visa, portanto:

- Promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um.
- Reforçar a identidade de cada agrupamento escolar considerando o seu contexto territorial, social e cultural.
- Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local com a arte, a cultura e os patrimónios.

São objetivos específicos do Plano Cultural de Escola:

- ✓ Desenvolver a literacia cultural e artística, promovendo a sensibilidade e criatividade.
- ✓ Promover a Cultura, a Arte e os patrimónios junto da Comunidade.
- ✓ Valorizar a Escola como espaço de fruição cultural e artística.

Neste quadro, o Plano Cultural de Escola fundamenta-se no lema do Projeto Educativo, **Ao Encontro de Quem Somos**, e estrutura-se tendo em conta as seguintes premissas:

- ✓ Ser implementado de forma colaborativa.
- ✓ Integrar as atividades dos Projetos e Clubes existentes na escola.
- ✓ Pode implicar o acolhimento de um artista residente, durante, pelo menos, um semestre letivo.
- ✓ Propor uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas.
- ✓ Promover e articular iniciativas desenvolvidas dentro e fora da escola.

O Plano Cultural de Escola contempla um programa de escola/agrupamento para a fruição e produção cultural (dentro e fora do espaço escolar).

O Plano Cultural de Escola pretende, ainda, promover a relação com instituições e associações culturais e sociais, autarquia, universidades, sítios de património natural e edificado, artesãos e outros agentes significativos da comunidade.



8.1.3. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)

«A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde. Este processo contribui para a aquisição de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construírem um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.»

In Protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde

O projeto de Educação para a Saúde propõe uma abordagem pedagógica de temas ligados à saúde em contexto curricular, promovendo a responsabilidade individual e comunitária no que concerne à saúde, desenvolvendo nos alunos competências que lhes permitam tomar decisões conscientes e informadas, fazer opções responsáveis e adotar estilos de vida saudáveis. Para tal é indispensável providenciar, nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, ambientes seguros e saudáveis, disponibilizar ofertas equilibradas e, ainda, facilitar o desenvolvimento de relações humanas saudáveis entre os diversos agentes da comunidade educativa.

O PES é um instrumento de trabalho integrador das preocupações e responsabilidades da escola enquanto entidade formadora de jovens informados e conscientes, e incorpora atividades educativas que concorrem para a promoção e educação para a saúde. As estratégias adotadas permitirão, assim, criar sinergias com o ambiente social, assegurar respostas adequadas às necessidades e aos problemas existentes, através do desenvolvimento do currículo de educação para a saúde fomentando, neste sentido, a participação de parceiros técnicos e dos outros setores da comunidade no desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Neste contexto, a Educação para a Saúde no Agrupamento, será efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utilizará um modelo pedagógico

compreensivo, envolvendo a comunidade escolar, e será dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e encarregados de educação, e outras entidades externas.

Áreas de intervenção

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar
- Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para a Sexualidade

As ações do Projeto serão dinamizadas pela equipa de Educação para a Saúde e outros professores /educadores, técnicos e colaboradores, de forma integrada e articulada, permitindo a participação e envolvimento ativos dos diversos intervenientes da comunidade educativa.



8.1.4. Eco-Escolas

Eco-Escolas é um programa internacional da “*Foundation for Environmental Education*”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Com base nas diretrizes da Agenda 21 e tendo “consciência de que a educação ambiental deverá ser parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI”. (in) Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, o Programa Eco-Escolas apresenta um conjunto de projetos em que a nossa escola se inscreve para levar a cabo iniciativas de carácter ambiental e multidisciplinar e desenvolver atividades e projetos com alunos e/ou na comunidade escolar, que podem ser realizados no âmbito de várias disciplinas, numa perspetiva interdisciplinar, privilegiando projetos e atividades em contexto de aula e como reforço dos conteúdos curriculares. Em especial, dá-se prioridade e especial atenção à mudança de padrões de consumo que resultam num consumo insustentável, bem como ao uso eficiente dos recursos naturais, coerente com os objetivos do capítulo 4.5 da Agenda 21, que aponta para reduzir ao mínimo o esgotamento desses recursos e diminuição da poluição, promovendo padrões sustentáveis de consumo. Também se privilegiam as atividades de alerta e prevenção da destruição da camada de ozónio e as alterações climáticas, bem como o consumo insustentável da água potável, como resultado do consumo insustentável e destruição dos recursos naturais.

As atividades a desenvolver no âmbito da participação no Programa Eco-Escolas enfatizam as abordagens interdisciplinares e integradoras, em colaboração com toda a comunidade escolar, tendo em conta o objetivo geral de “contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o

desenvolvimento sustentável, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis" e adotando uma metodologia baseada em duas vertentes ou planos de ação, cumprindo os sete passos do Programa Eco-Escolas:



PROJETOS/ATIVIDADES			
Projeto (link)	Tipo de trabalho/ atividades	Objetivos	Disciplinas/ Intervenientes
DIMINUIÇÃO DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR	■ Realização de sessões de esclarecimento sobre o desperdício alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> • Alertar os alunos para a importância e consequências do desperdício alimentar. • Implementar práticas de redução do desperdício alimentar. • Desenvolver nos alunos hábitos de redução do desperdício alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► DT's ► Cidadania, CN ► Professores ► Alunos
	■ Controle e diminuição das refeições não consumidas no refeitório e consequente desperdício alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar e diminuir as faltas dos alunos com senha de almoço adquirida, que não consomem a refeição. • Articular com os pais e encarregados de educação por forma a criar hábitos de redução do desperdício alimentar. • Apelar aos pais para a desmarcação das senhas de refeição, sempre que tenham conhecimento de que os educandos não vão almoçar. 	<ul style="list-style-type: none"> ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► Pais/EE ► Alunos

<p>DIMINUIÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA POTÁVEL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Realização de sessões de esclarecimento sobre desperdício e consumo insustentável da água potável. ■ Trabalhos de pesquisa sobre o tema. ■ Apresentação e exposição dos trabalhos elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Alertar os alunos para a importância e consequências do consumo insustentável de água potável. ● Implementar práticas de redução do consumo de água potável. ● Desenvolver nos alunos hábitos de redução do consumo de água potável. 	<ul style="list-style-type: none"> ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► DT's ► Professores ► Cidadania, CN, Geog. ► Alunos ► Comunidade escolar
<p>BIO COMPOSTAGEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ação de sensibilização para a correta utilização da bio compostagem. ■ Trabalhos de pesquisa sobre o tema. ■ Apresentação e exposição dos trabalhos elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Transmitir aos alunos conceitos e noções de compostagem. ● Pôr em prática técnicas de compostagem, utilizando o bio compostor existente na escola. ● Sensibilizar e educar a comunidade para a gestão sustentável dos resíduos orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► DT's ► Professores ► Cidadania, CN ► Alunos ► Comunidade escolar
<p>O MAR COMEÇA AQUI https://omarcomecaaqui.abaae.pt/o-projeto/</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Inscrição da EBS António Bento Franco no projecto da ABAE. ■ Ações de sensibilização sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a necessidade de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade em geral e da qualidade da água doce e salgada em particular. ● Educar para uma cidadania ativa incitando os 	<ul style="list-style-type: none"> ► Professores ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► DT's ► Cidadania, CN,
	<ul style="list-style-type: none"> ■ Trabalhos de campo na limpeza das praias. 	<p>jovens a passar a mensagem de que “Tudo o que cai no chão, vai parar ao mar” a toda a comunidade educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Praticar os conceitos adquiridos através de actividades práticas. 	<p>EF</p> <ul style="list-style-type: none"> ► Alunos ► Comunidade escolar
<p>ROUPAS USADAS NÃO ESTÃO ACABADAS https://roupasusadas.abaae.pt/</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Inscrição da EBS António Bento Franco no projecto da ABAE. ■ Angariação de roupas e calçado usados. ■ Realização de uma “feira escolar” para troca de roupas e calçado usados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Contribuir para a consciencialização da comunidade acerca do encaminhamento de roupas, calçado e brinquedos que possuam em excesso ou se encontrem em fim de vida. ● Alertar para os efeitos do consumo exagerado e suas consequências. ● Incentivar nos alunos hábitos de práticas solidárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► Cidadania ► DT's ► Professores ► Alunos ► Comunidade escolar
<p>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Realização de sessões de esclarecimento sobre alimentação saudável. ■ Realização de sessões de alerta para as consequências físicas e psicológicas da obesidade. ■ Realização de actividades físicas e desportivas 	<p>Alimentação saudável, saúde, obesidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Transmitir aos alunos noções de alimentação saudável. ● Alertar os alunos para as consequências físicas e psicológicas da obesidade. ● Desenvolver nos alunos hábitos de alimentação saudável. ● Incentivar os alunos a práticas desportivas saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ► Direção ► Coordenação do Eco Escolas ► DT's ► Professores ► EF, CN, PES ► Alunos ► Comunidade escolar

As atividades e projetos constantes do quadro anterior serão desenvolvidos ao longo do ano letivo de 2025/26, com possível continuidade para os anos letivos seguintes.

Serão também efetuadas reuniões com os interessados sempre que tal se justifique e com base nas diretrizes do Programa Eco-Escolas, com destaque para o 1.º Concelho Eco-Escolas que traduz o momento em que se reúnem os representantes dos alunos, dos professores/diretores de turma, do pessoal não docente, pais, representantes do município e de outros sectores locais para a tomada de conhecimento do projeto que agora se propõe, bem como a definição de estratégias e atividades.

No quadro seguinte expõem-se a calendarização do projeto da EBS António Bento Franco e de acordo com a calendarização definida pelo Programa Eco-Escolas.

ESCOLAS	Set.	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Inscrição no Programa											
Implementação											
Conselho Eco-Escola											
Auditória/Diagnóstico Ambiental											
Plano de Acção											
Envio da Ficha de Acompanhamento											
Monitorização Avaliação											
Trabalho Curricular											
Informação/ Envolvimento Escola/ Comunidade											
Candidatura ao Galardão											
Participação na Cerimónia do Galardão											

No decorrer de cada atividade/projeto será feita uma avaliação contínua com base na consecução dos objetivos propostos através das estratégias adotadas. A avaliação do projeto da EBS António Bento Franco terá por referência as diretrizes do Programa Eco-Escolas, avaliando o percurso desde a auditória/diagnóstico ambiental até à avaliação dos resultados obtidos, conforme os quadros seguintes.



8.1.5. Desporto Escolar

A Lei de Bases do Sistema Educativo prevê que as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral dos alunos. De acordo com este normativo “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados” (artigo 51.º).

Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (Decreto-Lei n.º 95/1991).

São destinatários do DE os alunos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do ensino público, do ensino particular e dos estabelecimentos de ensino cooperativo, dependentes ou não do Ministério da Educação, desde que legalmente reconhecidas.

O DE baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

Missão do Desporto Escolar

Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Valores do Desporto Escolar

A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanismo, verdade, respeito, solidariedade, dedicação e coragem.

As atividades, a serem promovidas pelos docentes de Educação Física e que estão integradas no Desporto Escolar, obedecem ao planeamento interno e externo das mesmas.



8.2. Projetos de âmbito local

8.2.1. “Lexplore” – Avaliação da Competência Leitora

Este projeto tem como finalidade ir ao encontro de um dos grandes objetivos do Projeto Educativo – Promover o Sucesso Educativo dos Alunos - na medida em que se pretende detetar precocemente problemáticas relacionadas com a competência leitora, de forma a colmatar, tão precocemente quanto possível, dificuldades das crianças, no que se refere a esta competência. Assim, o projeto implementado utiliza uma ferramenta de

nome “Lexplore + Leitura” para o diagnóstico de leitura. Esta ferramenta foi disponibilizada ao 1.º ciclo, pela Câmara Municipal de Mafra, visando a recuperação das aprendizagens neste domínio. A Lexplore consiste num teste digital que avalia a competência de leitura de cada aluno, no qual é utilizado um “eyetracker” (rastreador ocular) que segue os movimentos oculares durante a leitura de dois textos curtos. A técnica consiste em analisar os movimentos dos olhos para medir a velocidade de leitura, o tempo de fixação nas palavras, a frequência de regressão e o comprimento dos movimentos sacádicos — todos indicadores cientificamente validados para a análise dos níveis de leitura. A análise dos movimentos oculares é executada através de inteligência artificial, produzindo resultados objetivos e comparáveis ao longo do tempo, de forma a conferir a evolução dos alunos numa perspetiva individual, da turma, do ano e do Agrupamento.

Pelo 5.º ano consecutivo, será realizado no Agrupamento de Escolas o diagnóstico da competência da leitura aos alunos dos 2.º aos 4.º anos, identificando aqueles que necessitam de suporte ao melhoramento da fluência e da compreensão leitora. O diagnóstico será realizado pelos professores bibliotecários e por outros docentes que venham a ser designados pelas coordenadoras de estabelecimento ou pela coordenadora de departamento.

Este projeto desenrolar-se-á ao longo do ano letivo nos 4 centros escolares do 1.º Ciclo.



8.2.2. Projeto “Pés na Terra”

O projeto “Pés na Terra...” é um projeto do Departamento do Pré-escolar, tendo como público-alvo as crianças de todos os estabelecimentos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas da Ericeira.

Cada Jardim de Infância e cada educadora adequa as atividades a desenvolver com o seu grupo, de acordo com o contexto em que se insere, com o seu Projeto Curricular de Grupo e com o PAA do estabelecimento de que faz parte. Nos centros escolares poderá haver lugar à articulação de atividades e à partilha de espaços e recursos com o *Forest School* do 1º Ciclo.

Fundamenta os seus princípios na constatação de que, atualmente, as crianças têm cada vez menos experiências que as liguem à natureza, consequência dos estilos de vida dos tempos modernos, em que o sedentarismo, o entretenimento eletrónico, as preocupações com a segurança e a ocupação dos tempos livres de forma organizada e estruturada, substituem o tempo de brincadeira livre e ativa que as crianças deveriam ter, traduzindo-se em consequências negativas no desenvolvimento das crianças.

Segundo Carlos Neto, professor e investigador da Faculdade de Motricidade Humana, estudos e investigações recentes demonstram que as crianças mais ativas no recreio têm mais capacidade de aprendizagem, de atenção e concentração, de autoestima e autorregulação. Que o tempo de atividade livre ativa é fundamental para a saúde física e mental das crianças.

Objetivo Geral

Potencializar e privilegiar as aprendizagens ativas das crianças, recorrendo ao espaço exterior, valorizando a brincadeira ao ar livre na constante relação com o estímulo sensorial, promovendo assim o seu desenvolvimento global de uma forma holística e harmoniosa.

Objetivos específicos

- Potenciar o desenvolvimento sensorial (integração e organização), motor e sócio emocional.
- Promover a brincadeira livre de forma não estruturada, permitindo que as crianças descubram os objetos e o mundo à sua volta de forma livre.
- Dar oportunidade às crianças de testarem os seus limites, de resolverem os seus problemas, os seus conflitos, de ultrapassarem as suas limitações.
- Potenciar a capacidade de atenção e concentração, a criatividade e a imaginação.
- Promover experiências em espaços naturais, desenvolvendo nas crianças a consciência ambiental.
- Promover o processo de descoberta da investigação científica.

Atividades a desenvolver

- “Brinc’artenatura no recreio” - enriquecimento e exploração dos espaços do recreio com materiais e jogos diversificados, potenciadores dos elementos naturais envolventes e promotores da atividade lúdica e artística, criativa e colaborativa.
- “Escola fora de portas” - saídas a espaços específicos das famílias ou comunidade para conhecimento e exploração do património natural, social, cultural, económico e outros recursos da comunidade.
- “Exploradores da natureza à aventura” - saídas regulares para exploração e brincadeira livre nos vários espaços naturais da comunidade, com recurso aos elementos encontrados na natureza.



8.2.3. Projeto Pré-Pri

Introdução

É inquestionável a importância decisiva do pré-escolar e do 1.º ciclo na promoção e desenvolvimento integral das crianças e na sua iniciação na vida académica. Deste modo, uma articulação efetiva é fundamental para garantir uma transição harmoniosa e bem-sucedida das crianças entre estas duas etapas educativas. Essa ligação não só favorece a continuidade das aprendizagens, respeitando os ritmos e necessidades individuais, como ao mesmo tempo, promove um sentimento de segurança e confiança na criança/aluno.

Assim, uma articulação curricular efetiva entre ciclos, tem implicações profundas no trabalho desenvolvido pelos docentes na construção de uma escola mais eficaz com vista, não só ao sucesso educativo dos alunos como, conforme referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida”.

Objetivos

- Promover o trabalho colaborativo e a partilha de experiências e boas práticas entre docentes.
- Favorecer a continuidade pedagógica entre os dois níveis de ensino, respeitando os ritmos de desenvolvimento das crianças.

- Promover a interação, o conhecimento e a reflexão das práticas pedagógicas entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo.
- Promover laços de amizade, solidariedade, partilha e o trabalho colaborativo entre as crianças.
- Promover a articulação entre ciclos, facilitadora no processo de transição das crianças.

Estratégias

Nesta articulação é importante atender a algumas estratégias facilitadoras a realizar conjuntamente pelos educadores de infância e professores do 1º Ciclo:

- Estabelecer contactos frequentes, formais e informais, no sentido de conhecer mutuamente o trabalho realizado nos respetivos níveis (em sede de reunião de centro escolar/freguesia e de reunião de departamentos).
- Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo.
- Planificar e realizar visitas e atividades que promovam a transição à EB1 de referência com as crianças que vão frequentar o 1º ano.
- Dinamizar um dia de acolhimento nas salas do 1.º ano de escolaridade para as crianças do pré-escolar que irão transitar ao 1.º Ciclo no final do ano letivo.
- Promover o recurso à biblioteca escolar em atividades comuns.
- Realizar visitas de estudo e festas conjuntas.
- Garantir no final do ano letivo e no início do ano seguinte, reuniões de transição entre os educadores de infância e os professores de 1.º Ciclo que lecionarão o 1º ano de escolaridade com vista a promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar e a continuidade pedagógica que deverá ficar refletida no Plano de Turma.
- Implementar estratégias de articulação vertical ao nível do currículo.
- Organizar atividades de recreio comuns (sempre e onde existam condições).
- Desenvolvimento do sub projeto “Fortalecer Laços Pré-Pri”.

Atividades a desenvolver ao longo do ano

Atividades de articulação entre Pré e o 1º Ciclo	
Atividades comuns a todas as freguesias	<ul style="list-style-type: none"> - Dia de Receção às crianças/ alunos - Dia Mundial da Alimentação - Desfile de Carnaval - Um dia no 1.º ciclo
Atividades a desenvolver por uma ou mais freguesias/centro escolar:	<ul style="list-style-type: none"> - Celebrar o Dia da Família - Caminhada - Celebrar o Magusto/ Natal/ Dia da Criança/ Final do ano - Dia do Pijama - Dia da Matemática - Concurso Tangram - Voluntários da leitura/ Uma história na biblioteca/Cadeira de Leitura - Peddy Paper Páscoa - Atividade de Solidariedade

Fortalecer Laços “Pré-Pri”			
	Atividades	Público-alvo	Calendarização
EB1/JI da Carvoeira	<p>Cada sala de jardim de infância (JI) tem atribuída uma sala de 1º ciclo com a qual articula pelo menos uma vez por período (por vezes mensalmente). A atividade é previamente preparada entre as docentes e pode ser realizada na sala do 1º ciclo ou nas salas do jardim de infância. Normalmente, após a atividade as crianças lancham e interagem livremente no recreio.</p> <p>Ao longo do ano o JI também desenvolve atividades com as restantes salas do 1º ciclo, de acordo com projetos de interesse comum previamente planeados.</p>	Todas as salas de jardim de infância e todas as salas de 1º ciclo	Com as turmas pré-estabelecida no início do ano, ocorre pelo menos 1 vez por período, com as restantes, ocorre de forma mais ocasional.
EB1/JI da Ericeira	<p>A transição do pré-escolar para o 1º ciclo constitui um momento importante na vida escolar das crianças. Este processo implica mudanças significativas ao nível dos espaços, das rotinas, dos adultos de referência e das exigências escolares. Para que esta passagem decorra de forma tranquila, é essencial promover uma adaptação gradual e positiva, que respeite o ritmo individual de cada criança.</p> <p>O projeto “Pré-Pri” promove atividades regulares de articulação entre salas previamente determinadas do pré e do 1º ciclo, de acordo com os temas/ projetos em curso e visa criar oportunidades de aproximação entre os dois níveis de ensino, fortalecendo laços afetivos e promovendo uma continuidade pedagógica.</p>	Finalistas das salas do Pré-escolar e Turmas do 1º ano.	Ao longo do ano
Freguesia da Encarnação	<p>“De mãos dadas criamos pontes para chegarmos ao 1º Ciclo”</p> <p>As crianças/alunos irão trabalhar em grupo e terão a oportunidade de experienciar várias atividades lúdicas, da área da Matemática. Realizarão diversos jogos onde serão treinadas várias capacidades como: cálculo, raciocínio, contagens, construções, e muito mais, pois a brincar também se aprende.</p>	Finalistas das 6 salas de Pré-Escolar da freguesia e turmas de 3º ano.	Ao longo do ano
Freguesia de Sto. Isidoro	<p>Para cada momento são planeadas e planificadas as atividades, tendo em conta os recursos do Centro Escolar.</p> <p>Procuramos dar a conhecer os diferentes espaços, realizando atividades nesses espaços. Deste modo as crianças têm a oportunidade de interagir com diferentes Professores em diferentes espaços (Titular de Turma e seus alunos; Biblioteca, educação física, Laboratório, Robótica,) Técnicos (Terapia da Fala), Psicólogos, Animadora e ainda com as Educadoras e o seu Grupo, porque cada turma acolhe uma sala do Pré-escolar.</p>	Finalistas das diferentes Salas dos JIs de Ribamar, Santo Isidoro e da EB1/JI da Freguesia de Santo Isidoro	1 vez por período Nesse dia, o centro Escolar prepara-se para acolher as crianças de Ribamar e Santo Isidoro, com a presença de A.O. deste estabelecimento de ensino.



8.2.4. Projeto “Inglês a Brincar”

Contextualização

Viver na Ericeira é cada vez mais sinónimo de conviver com pessoas de várias nacionalidades e várias origens, sendo a língua inglesa veículo de ligação entre todos. Iniciar a aprendizagem desta língua apenas no terceiro ano de escolaridade parece reduzir as oportunidades de comunicação e preparação para lidar com este ambiente.

Surge, então, a ideia de implementar um projeto de aprender “Inglês a Brincar”. Trata-se de um projeto a ser implementado nas turmas de segundo ano do nosso Agrupamento, que pretende garantir oportunidades a todos os alunos de forma igualitária:

- De participar em projetos comunicativos que impliquem um uso vivo da língua;
- De tomar consciência do sistema da língua;

- De utilizar atividades de receção, interação e produção oral que permitam satisfazer exigências comunicativas;
- De estabelecer e desenvolver uma relação afetiva com a língua estrangeira.

Sendo público que é um objetivo do atual Governo alargar o ensino de Inglês aos primeiro e segundo anos, propõe-se que, enquanto oferta complementar, se inicie este ano, enquanto projeto-piloto, apenas no segundo ano. É o ano anterior ao início do Inglês enquanto disciplina curricular e, desta forma, esta abordagem lúdica permitirá sensibilizar os alunos para a aprendizagem da nova língua, de uma forma muito motivadora.

Competências específicas – Princípios orientadores

- Sensibilização à diversidade linguística e cultural: As aprendizagens em línguas estrangeiras deverão ser orientadas no sentido de respeito da diversidade linguística e cultural. A escola, ao abrir-se a esta pluralidade, deverá criar espaços de receptividade a outras línguas e outras culturas, ao estabelecimento de relações entre estas e a língua materna e ao convívio com outros modos de ser, de estar e de viver.
- Competência comunitária integradora das várias linguagens: Nesta faixa etária, a aprendizagem da língua deverá fazer uso de uma competência global de comunicação integradora do uso das várias linguagens – verbal, visual, auditiva, corporal, e de competências gerais individuais a nível cognitivo, socio afetivo e psicomotor.
- Agir e comunicar: De forma a promover uma relação positiva com a iniciação da língua, a prática deverá basear-se em tarefas que promovam a emergência da necessidade de atos comunicativos, em que o uso da língua permita aos alunos agir, fazendo uso de desempenhos verbais.
- Usos de língua a privilegiar na iniciação:
 - A audição e a reprodução de rimas, canções, poemas...
 - A participação em diálogos simples relacionados com a vida do dia a dia;
 - A compreensão dos acontecimentos principais de uma história transmitida em registo áudio ou audiovisual;
 - A participação em jogos de expressão dramática;
 - A compreensão de instruções simples.

Desempenhos e capacidades essenciais

O desenvolvimento da competência de comunicação deverá privilegiar os desempenhos a nível da interação oral e o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- Discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas consideradas pertinentes;
- Reconhecimento de diferentes tipos de enunciados;
- Memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- Reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação;
- Pistas de trabalho possíveis.

A seleção e a organização das atividades fundamentar-se-ão em critérios adequados a cada situação de aprendizagem. De forma geral:

- Recurso a atividades diversificadas que mobilizem o interesse e a energia das crianças, com ênfase na oralidade e na atividade lúdica: jogos de escuta, de mímica, de expressão dramática, musical, plástica, corporal...
- Articulação entre as atividades desenvolvidas em língua estrangeira e nas áreas curriculares.
- Avaliação

No final de cada período, será feita uma avaliação qualitativa dos alunos baseada nos seguintes parâmetros: comportamento, empenho e desempenho.



8.2.5. Projeto Oceanos 2.0

O projeto “Oceanos 2.0” foi pensado tendo por base a localização privilegiada do Agrupamento de Escolas da Ericeira e com o objetivo de sensibilizar os alunos para um desafio do mundo real: encontrar uma solução para uma crise ambiental, a proteção da vida marinha.

Os oceanos desempenham um papel crucial na sustentabilidade do nosso planeta, fornecendo oxigénio, regulando o clima e abrigando uma biodiversidade única. As atividades de proteção dos oceanos são essenciais para preservar esses ecossistemas vitais: reduzir a poluição marinha, combater a sobrepesca e estabelecer áreas marinhas protegidas. Estas medidas são essenciais para garantir a qualidade dos oceanos.

Assim, foi criada a disciplina “Oceanos 2.0” que faz parte da Oferta Complementar do Agrupamento de Escolas da Ericeira e tem como principal objetivo sensibilizar os alunos do 4.º ano para a importância da preservação dos oceanos e do meio ambiente.

Através de atividades práticas, digitais e de contacto direto com a natureza, os alunos são desafiados a descobrir, questionar e compreender melhor o mundo marinho que os rodeia, tornando-se verdadeiros “Guardiões das Poças de Maré”.

A disciplina Oceanos 2.0 consubstancia-se como uma experiência muito enriquecedora para os alunos, combinando o contacto com o meio natural e o uso de ferramentas digitais.

As atividades previstas contribuirão para o desenvolvimento de competências como a curiosidade científica, o pensamento crítico, a criatividade e a consciência ambiental.

Para o presente ano letivo estão pretende-se desenvolver as seguintes atividades:

- Desenvolver projetos que impliquem desenhar e pintar, ler e escrever, falar e ouvir, criar e apresentar ideias utilizando os recursos digitais.
- Assumir atitudes críticas e fundamentadas para a utilização adequada e responsável das tecnologias.
- Realizar atividades de debate que conduzam ao confronto de ideias e à apresentação de pontos de vista, partindo de informação recolhida online.
- Construir uma pequena base de dados (em Excel ou Sheets) com informações recolhidas sobre espécies marinhas.

- Comunicar, por videoconferência com colegas de outra turma/escola/país, no âmbito de um projeto colaborativo.
- Partilhar textos ou apresentações para criação de uma história, de forma conjunta colaborativa.
- Fazer entrevistas (em áudio ou vídeo) a familiares/pescadores locais sobre a relação com o mar.
- Elaborar uma newsletter digital mensal com as descobertas/projetos da turma.
- Problematizar situações do quotidiano, formular e resolver problemas, utilizando o pensamento computacional e a programação;
- Desenvolver atividades de orientação, lateralidade e noções espaciais, através da movimentação de objetos virtuais ou tangíveis, em cenários e em interação com o seu contexto de forma criativa e inovadora;
- Criar algoritmos e/ou programas que envolvam conceitos matemáticos relacionados com o cálculo, a geometria, as sequências e as regularidades;
- Participar na Codeweek (Semana da Programação Europeia).
- Desenvolver conhecimento numa palestra com uma Bióloga Marinha.
- Realizar visitas de estudo para observação direta e aprendizagem
- Saída de campo para conhecer a costa litoral do Oeste e seres vivos nas poças de maré.
- Recolha de lixo nas praias na zona onde se insere o Agrupamento.
- Construir histórias digitais interativas (com recurso a Storyjumper, BookCreator ou Canva) sobre a vida de um ser marinho.
- Organizar uma campanha escolar (online e presencial) para reduzir plásticos descartáveis.
- Realizar debates simulando papéis sociais (cientista, pescador, político, cidadão comum) para discutir medidas de proteção dos oceanos.



8.2.6. Projeto “O Laboratório está na Escola”

Este projeto promove o ensino experimental das ciências, através de um conjunto de atividades experimentais, que se enquadram nas Orientações Curriculares para o Pré-Escolar (Área do Conhecimento do Mundo) e nas temáticas do programa de Estudo do Meio do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Proporciona a partilha de experiências e a concretização de vivências e ações que relacionam as aprendizagens com uma cidadania ativa numa perspetiva de compromisso com os outros e com o meio.

Contribuiu para que os alunos cresçam como cidadãos participativos na sociedade atual e impulsionam a participação noutras projetos nomeadamente Eco Escolas e Oceanos.

A aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de capacidade e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil do Aluno (PA) à saída da escolaridade obrigatória, e de acordo com o previsto no art.º nº 5.º da portaria 181, o projeto incide em:

- a)** Estimular nos mais jovens o gosto pela Ciéncia, pela descoberta, pelo saber.
- b)** Utilizar processos científicos simples na realização de atividades experimentais.

- c) Valorizar a natureza da Ciéncia, dando continuidade ao desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas.
- d) Reconhecer o contributo da ciéncia para o progresso tecnológico e para a melhoria da qualidade de vida;
- e) Manipular, imaginar, criar ou transformar objetos técnicos simples.
- f) Assumir atitudes e valores que promovam uma participação cívica de forma responsável, solidária e crítica.

Para cumprimento do artigo 8.º da mesma portaria, a autoavaliação do Projeto “O Laboratório está na Escola” contempla:

- a) monitorização – na compilação dos protocolos das atividades experimentais.
- b) autoavaliação do Projeto para aferir as aprendizagens desenvolvidas como estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens e na promoção do sucesso dos alunos através de: aplicação de questionários nas atividades experimentais.

METODOLOGIA

O projeto que nos propomos implementar contém duas vertentes, uma científica, partindo sempre de uma situação problemática, uma questão geradora, sobre a qual se desenvolverá todo o processo de experimentação, por outro lado, existe uma vertente pedagógica que pretende fazer a transversalidade com os conteúdos desenvolvidos em contexto de sala de aula, permitindo a sua verificação experimental.

Existe um conjunto de processos científicos a seguir no processo experimental:

- a) Observar, que implica a utilização de vários sentidos. Neste processo o professor deverá ajudar os alunos a focalizar nos detalhes e no todo; os alunos identificam pormenores, semelhanças e diferenças.
- b) Classificar, depois de analisar os vários materiais deverão agrupá-los segundo o que lhes parece mais lógico.
- c) Seriar, as crianças devem ser estimuladas a determinar critérios de seriação.
- d) Inferir, dando significado às observações efetuadas, explicando o que vê.
- e) Elaborar hipóteses, produzindo explicações genéricas na tentativa de identificar um padrão geral a partir das observações.
- f) Prever, é no fundo tentar explicar o que se espera que aconteça com base nas inferências realizadas em outros contextos.
- g) Experimentar, verificar se as previsões se concretizam, sugerindo possíveis contrariedades ao longo da experimentação.
- h) Organizar dados, fazer os registo de cada etapa da experiência através de preenchimento de tabelas/grelhas ou realização de desenhos.
- i) Interpretar dados, fazendo a comparação entre as hipóteses previamente estabelecidas e as conclusões da experiência.

8.2.7. Projeto Repórter Ouriço

Trata-se de um projeto de jornalismo que pretende congregar os vários membros da comunidade educativa em prol, fundamentalmente, do que de melhor acontece nos vários estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento e facilitar a comunicação com a comunidade local, anunciando e reportando atividades de natureza o mais diversificada possível.

Para tal, a coordenadora do projeto, numa equipa de mais uma professora do departamento de Línguas, desenvolve e monitoriza as seguintes iniciativas:

- **Clube de jornalismo aberto aos 2º e 3º ciclos e ao Ensino Secundário, funcionando ora na sala de aula, ora no estúdio da Rádio da Escola**, e realizando trabalhos em formato de cartaz, notícia, reportagem ou entrevista.

- **Apreciação, seleção e revisão de material em diversos suportes** facultados por outros alunos ou docentes dos vários ciclos, níveis e disciplinas para encaminhar para a página eletrónica do Agrupamento e/ou para os jornais regionais.

- **Colaboração mensal com periódicos regionais.**

- **Disponibilização de exemplares de publicações em formato de papel** desses jornais no espaço da imprensa e leitura ocasional na Biblioteca da escola sede.

- **Contributo para a divulgação de atividades do Plano Anual de Atividades no placar «Notícias e outras delícias», no Polivalente.**

O jornal escolar «Ouríço Estudante» existiu durante mais de vinte anos, ora impresso ora digital, resultado do trabalho de um clube de tempos livres progressivamente aliado às novas tecnologias, mas com a gradual diversificação e concorrência leal de clubes, o jornalismo tem vindo a ser abordado de outra forma, como projeto que responde a necessidades educativas regulares ou especiais, não se circunscrevendo à escola sede.

Objetivo geral

Funcionar como um recurso de cobertura jornalística, dando maior visibilidade às iniciativas e boas práticas do Agrupamento, quando possível, a funcionar como um clube/ateliê de escrita e reportagem, com um grupo fixo ou flexível, formado à medida da iniciativa dos alunos ou sob proposta do Conselho de Turma, para reforço das competências da leitura e da escrita, com as modalidades de orientada e criativa e a finalidade de reforçar uma equipa de aprendizes de jornalistas.



8.2.8. Projeto Ler +

Este Projeto Ler + nasceu da necessidade de contribuir de uma forma ativa, educadora e promotora de hábitos culturais, indo ao encontro da atualidade e modernidade. Num momento em que o uso da internet integra as práticas diárias da grande maioria dos portugueses e o uso das tecnologias digitais está amplamente generalizado, torna-se indispensável incluir o livro num serviço público de empréstimo de livros digitais e outros recursos eletrónicos. A Biblioteca Digital permitirá o acesso generalizado a livros e outros recursos digitais, complementando o acervo das bibliotecas escolares

Objetivos específicos

- Apresentar o projeto aos alunos;
- Sensibilizar os alunos para a importância de reservar um tempo para a leitura;
- Informar como se pode ler em vários formatos e proceder a requisições de livros;
- Ajudar os alunos na sua escolha e a resolver algumas questões técnicas.



8.2.9. Projeto de Leitura Expressiva – VEREDAS DA LEITURA

No âmbito das áreas de intervenção definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, considerando os seus objetivos nas áreas de Formação para a Cidadania, Formação para a Vida e Processo Ensino-Aprendizagem, visando melhorar os processos e os resultados na Escola, foi criado este projeto.

O projeto assenta em atividades que visam:

- Valorizar as aprendizagens, incutindo valores e saberes na formação de cidadãos responsáveis e críticos;
- Implementar uma cultura de cidadania responsável e participativa;
- Promover comportamentos e atitudes de vida saudável;
- Desenvolver o gosto pela leitura e procura de bens culturais e artísticos;
- Estimular a criatividade e a expressão através de linguagens estéticas;
- Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade.



8.3 Clubes

“MathGame - Clube de Jogos Matemáticos

O principal propósito para a criação deste projeto é a promoção da aprendizagem e do interesse pela Matemática de uma forma divertida e envolvente. Ao utilizar os jogos como ferramentas educacionais pretende-se tornar a Matemática mais acessível e, ao mesmo tempo, desafiadora para os participantes.

Pretende-se iniciar os alunos em jogos de tabuleiro, de modo a prepará-los para um campeonato de jogos no final do 2.º período do ano letivo 2025/2026

Objetivos específicos

- Estimular a aprendizagem da Matemática através de recursos pedagógicos que despertem no aluno o interesse e o gosto pela Matemática;
- Desenvolver o raciocínio e o pensamento científico;
- Reforçar a importância e a aplicação da componente lúdica no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver hábitos de trabalho e persistência;
- Fomentar hábitos de concentração;
- Desenvolver a capacidade de resolver problemas;
- Conhecer estratégias de jogo;
- Promover a inclusão;

- Fomentar a autonomia;
- Despertar o interesse pela participação em atividades de âmbito nacional.

Calendarização

- Eliminatórias de escola de forma a apurar os vencedores de escola de cada um dos jogos - (fevereiro de 2026);
- Participação dos alunos na final do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos – março de 2026 (a confirmar).



MI9 – Missão Prova Final

Este projeto visa contribuir para uma preparação mais eficaz dos alunos do 9.º ano para a Prova Final de Matemática, proporcionando momentos de treino e consolidação de conhecimentos.

Considerando que a Prova Final passou a realizar-se em formato digital, torna-se essencial uma preparação adaptada a esta realidade, permitindo aos alunos familiarizarem-se com o ambiente digital e com os tipos de interação exigidos no dia da prova. Neste sentido, o trabalho será desenvolvido, maioritariamente, na plataforma Intuitivo, de modo a potenciar a autonomia e a confiança dos alunos na resolução de questões em suporte digital.

Objetivos

- Familiarizar os alunos com a plataforma Intuitivo;
- Desenvolver competências digitais;
- Consolidar conteúdos abordados ao longo de todo o ciclo de ensino;
- Desenvolver a autonomia;
- Aplicar estratégias de resolução;
- Desenvolver o raciocínio e o pensamento científico;
- Fomentar hábitos de concentração, trabalho e persistência;
- Reforçar a autoconfiança dos alunos em Matemática;
- Trabalhar a gestão do tempo em contexto de resolução de provas.

Público-alvo

Alunos do 9.º ano, com participação facultativa, que pretendam preparar-se de forma ativa para a Prova Final de Matemática.

Atividades a desenvolver

- Resolução de atividades de preparação para a Prova Final de Matemática 9.º ano.
- Esclarecimento de dúvidas com apoio das docentes.



Clube de Ciências: Tubos de Ensaio

Este clube de Ciência pretende ser um espaço onde se desenvolvem atividades que privilegiam a aprendizagem pela descoberta e pela experiência. Será também uma mais-valia para o Agrupamento, na medida em que permitirá:

- Fomentar nos alunos o gosto pela Ciência, mostrando que esta pode ser divertida;
- Pesquisar, planificar e executar atividades experimentais e atividades STEM;

- Proporcionar aos alunos a possibilidade de serem os próprios protagonistas das atividades desenvolvidas;
- Preparar atividades a apresentar na “Feira das Ciências”, “Laboratórios Abertos”, “Dia Aberto da Escola” ou outros eventos;
- Conceber atividades laboratoriais que possam ser divulgadas aos alunos do 1.º Ciclo.

Destinatários

Alunos da escola do 5.º ao 12.º anos de escolaridade, podendo ser constituídos grupos/subgrupos de acordo com o ano de escolaridade e com as atividades a desenvolver, caso seja necessário.

Objetivos específicos

- Sensibilizar os alunos para a importância da Ciéncia na interpretação dos fenómenos do dia a dia.
- Sensibilizar para a importância da preservação do ambiente natural e promover atitudes de respeito para com a Natureza.
- Desenvolver o raciocínio científico, o pensamento crítico e a criatividade dos alunos.
- Desenvolver a capacidade de comunicar conhecimentos científicos.
- Desenvolver atitudes de persistência, rigor, gosto pela pesquisa, autonomia, cooperação e respeito pelos outros.
- Adquirir competências e práticas de recolha, seleção, interpretação, organização e apresentação de informação.
- Estimular nos alunos o interesse pelas Ciéncias Naturais, Físico-Química, Matemática e TIC.
- Elevar a autoestima dos alunos.
- Ocupar o tempo livre dos alunos através da concretização de atividades apelativas, com carácter formativo.
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

Teatretas: Paixão pelo Teatro

“Paixão pelo Teatro” é um clube que se propõe dinamizar atividades ligadas ao Teatro na sua expressão mais pura, nomeadamente:

- Exercícios inerentes à prática de teatro;
- Teatro aliando as suas várias vertentes: comédia, drama, histórico, entre outras;
- Estudo de obras de referência do Teatro.

Justificação do Projeto

Ao longo de vários anos letivos um número significativo de alunos tem manifestado um grande entusiasmo e empenho na realização de atividades lúdicas nesta área e sempre que lhes é proposta a dramatização de obras literárias, no âmbito de disciplinas, aproveitando-se, desta forma, interesses, aptidões, conhecimentos e vocações, levando, criativamente, à consecução de projetos potenciadores de capacidades individuais em prol da produção coletiva bastante enriquecida.

As atividades a desenvolver, aqui apelidadas de lúdicas, serão planeadas, estruturadas e executadas recorrendo aos conteúdos de obras literárias, encenando-as de uma maneira original, interligando os saberes numa transversalidade fundamental para a formação integral dos alunos.

Objetivos específicos

- Contribuir para o desenvolvimento e manutenção de um ambiente propício ao sucesso escolar, no quadro das atividades extracurriculares;
- Valorizar a busca do saber para além das aprendizagens curriculares, como uma forma de crescimento pessoal;
- Promover o trabalho de equipa através da partilha coordenada de recursos, ideias e práticas de ensino;
- Promover relações interpessoais através da partilha de sentimentos, emoções, opiniões, conhecimentos, entre outros;
- Compreender o Teatro como uma forma de socialização;
- Desenvolver nos alunos a capacidade para a correta leitura e interpretação de obras de referência do Teatro que servirão de base para a conceção de espetáculos;
- Desenvolver a capacidade de memorização;
- Desenvolver a capacidade de improviso, porque em Teatro “the show must go on”;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Adquirir capacidades ligadas ao desenvolvimento da criatividade e do sentido estético;
- Estimular a sensibilidade;
- Criar e elaborar adereços e cenários para o projeto a desenvolver, em complementaridade com disciplinas da Área Artística.

Teatretas: Mundo do Espetáculo

Este clube propõe dinamizar atividades teatrais, aliando as suas várias vertentes: musical, comédia, drama e outros sugeridos pelos alunos. No entanto, o principal objetivo será a montagem e apresentação de um musical.

Justificação do Projeto

Ao longo de vários anos letivos, os alunos manifestam um grande entusiasmo e empenho na realização de atividades lúdicas nas áreas supracitadas. Aproveitam-se, desta forma, interesses, aptidões, conhecimentos, vocações e aspirações dos alunos, levando-os, de uma forma criativa, à consecução de projetos em que se valorizam as capacidades individuais em prol de uma produção coletiva sobremaneira enriquecida.

As atividades a desenvolver, e que aqui se apelidam de lúdicas, irão ser planeadas, estruturadas e executadas recorrendo a saberes específicos de várias disciplinas, interligando-os numa transversalidade fundamental para a formação integral dos alunos.

Desenvolver-se-ão dinâmicas que favoreçam a apropriação de regras de convivência, de saber estar, saber ser e ainda de saber comunicar, favoráveis a uma cidadania consciente e responsável. Em resumo, “Teatretas - Mundo do Espetáculo”, vertente “musicais”, aspira a ser um universo onde o lúdico, o saber e a criatividade se interliguem.

Objetivos específicos

- Contribuir para o desenvolvimento e manutenção de um ambiente propício ao sucesso escolar, no quadro das atividades extracurriculares;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno;

- Valorizar a busca do saber para além das aprendizagens curriculares, como uma forma de crescimento pessoal;
- Promover o trabalho de equipa através da partilha coordenada de recursos, ideias e práticas de ensino;
- Promover relações interpessoais através da partilha de sentimentos, emoções, opiniões, conhecimentos;
- Compreender as expressões artísticas como uma forma de socialização;
- Desenvolver nos alunos a capacidade para a correta construção de textos de vários géneros, como base para a conceção de espetáculos de palco e de filmes;
- Utilizar nos argumentos não só a língua portuguesa, mas também as línguas inglesa e francesa;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver o sentido rítmico e melódico;
- Recorrer à utilização de programas como o “Power Point” na criação de cenários;
- Utilizar corretamente a metodologia de pesquisa, seleção e tratamento de informação, obtida através da Internet ou de outras fontes de informação;
- Adquirir capacidades ligadas ao desenvolvimento da criatividade e do sentido estético;
- Estimular a sensibilidade;
- Criar e elaborar adereços e cenários para o Projeto a desenvolver.

RadiOuriço

O Radiouriço é o clube de rádio do Agrupamento de Escolas da Ericeira que permite aos alunos produzir conteúdos, gravar, editar e apresentar programas radiofónicos. A rádio está disponível na página do Agrupamento para toda a comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Desenvolver o gosto pela rádio e pelas comunicações áudio, promovendo competências técnicas de produção sonora.
- Envolver a comunidade escolar na rádio, através do envio de músicas e participação ativa nos programas.
- Proporcionar um espaço de expressão criativa, onde os alunos possam desenvolver a sua voz, partilhar ideias e aprender comunicação cidadã.
- Fomentar trabalho em equipa entre alunos de diferentes anos (por exemplo, um aluno do 10º ano pode assumir um papel de dinamizador) e professores, para reforçar a colaboração e o sentido de pertença.

Modelismo Histórico

O Clube de Modelismo Histórico do Agrupamento de Escolas da Ericeira é um espaço dedicado à construção de modelos à escala, onde os alunos aprendem não só técnicas manuais, mas também a contextualizar historicamente os objetos que reproduzem. Este clube promove o desenvolvimento de métodos de trabalho, a concentração e o cumprimento rigoroso de tarefas. Além da componente prática, os alunos têm a oportunidade de explorar períodos históricos diversos, refletir sobre a evolução de armas, veículos, construções ou cenários, e aprofundar a sua cultura histórica. Este clube é orientado por professores, com resposta a um público escolar diversificado, fomentando o sentido de responsabilidade, paciência e precisão.

Este ano letivo, o clube funcionará apenas no segundo período devido à falta de sala adequada para a sua concretização, tendo em conta as obras de ampliação da escola que ainda decorrem.

Objetivos específicos

- Proporcionar aos alunos conhecimentos técnicos de modelismo — montagem, pintura, acabamento — com espírito de rigor e detalhe.
- Incentivar a pesquisa histórica para que os modelos reproduzam fielmente aspectos de diferentes épocas (estruturas, uniformes, veículos, etc.).
- Desenvolver a concentração, o planeamento de etapas e o cumprimento metódico de tarefas, reforçando a disciplina pessoal.
- Promover o trabalho em equipa, partilha de saberes e colaboração entre alunos de diferentes idades e níveis.
- Fomentar a valorização da memória histórica, ajudando os participantes a compreenderem melhor o passado e a sua relevância para o presente.
- Criar um ambiente de lazer educativo, onde os tempos livres se transformem numa aprendizagem significativa e criativa.

Violinos

O Clube de Violinos é um espaço onde qualquer aluno da Escola Básica e Secundária António Bento Franco que goste de música pode explorar o mundo mágico deste instrumento. Neste clube, aprende-se a segurar o violino, a produzir os primeiros sons e, pouco a pouco, a tocar pequenas melodias.

Ao longo das sessões, os alunos evoluem ao seu próprio ritmo, sempre com o apoio dos colegas e do professor. Para além de desenvolver a técnica, descobrem também a importância da concentração, da escuta e do trabalho em equipa.

O objetivo do clube é proporcionar momentos de aprendizagem alegre e inspiradora, onde todos se sintam sempre bem-vindos. No final do ano, partilham o que aprenderam em momentos previstos, celebrando o esforço e a dedicação demonstrados.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando capacidades musicais, expressivas e sociais.
- Fomentar o sentido de pertença à comunidade escolar, ao envolver os alunos em atividades coletivas, como o clube, onde poderá colaborar e partilhar com outros.
- Incentivar o espírito crítico, a autonomia e a criatividade, ao permitir que os alunos descubram e interpretem peças de violino, adaptando-as ao seu percurso pessoal.
- Consolidar valores de respeito, responsabilidade e cooperação, fundamentais tanto no trabalho com o instrumento como no convívio entre os participantes.
- Enriquecer a oferta educativa da escola, diversificando experiências e modalidades de aprendizagem para além das disciplinas tradicionais.

We STEAM

O Clube We STEAM pretende ser um espaço onde se desenvolvem atividades que privilegiam a aprendizagem pela descoberta e pela experiência. Será também uma mais-valia para o Agrupamento, na medida em que permitirá:

- Fomentar nos alunos o gosto pela Ciência, mostrando que esta pode ser divertida;

- Pesquisar, planificar e executar atividades experimentais e atividades STEAM;
- Proporcionar aos alunos a possibilidade de serem os próprios protagonistas das atividades desenvolvidas;
- Preparar atividades a apresentar na “Feira das Ciências”, “Laboratórios Abertos”, “Dia Aberto da Escola” ou outros eventos;
- Proporcionar a partilha do conhecimento entre ciclos, por parte dos alunos pertencentes ao clube.

Destinatários

Alunos da escola do ensino secundário, que poderão proporcionar a alunos de outros níveis de ensino momentos de aprendizagem e partilha.

Objetivos específicos

- Sensibilizar os alunos para a importância da Ciência na interpretação dos fenómenos do dia a dia.
- Desenvolver o raciocínio científico, o pensamento crítico e a criatividade dos alunos.
- Desenvolver a capacidade de comunicar conhecimentos científicos.
- Desenvolver atitudes de persistência, rigor, gosto pela pesquisa, autonomia, cooperação e respeito pelos outros.
- Adquirir competências e práticas de recolha, seleção, interpretação, organização e apresentação de informação.
- Estimular nos alunos o interesse pelas Matemática e Ciências Experimentais.
- Elevar a autoestima dos alunos.
- Ocupar o tempo livre dos alunos através da concretização de atividades apelativas, com carácter formativo.
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.



9. Notas Finais

1. A programação das atividades e dos projetos que aqui se elencam denotam a preocupação dos docentes e educadores em contribuírem, de uma forma sólida e rigorosa, para a formação integral e transversal dos alunos, continuando a dotá-los, à semelhança dos anos letivos anteriores, de experiências educativas diversificadas, que extravasam a sala de aula e dão um sentido mais vasto ao processo educativo.
2. A operacionalização das competências gerais definidas na LBSE continua concretizada nas propostas apresentadas pelos diferentes Departamentos do Agrupamento, ficando claro que, também este ano letivo, a promoção de competências de diversa natureza (culturais, científicas, tecnológicas e cívicas) continuam a ser um objetivo prioritário para os nossos docentes/educadores a fim de contribuírem, com o seu empenho e dedicação, para a estruturação de aprendizagens sólidas e o sucesso educativo dos alunos.
3. Este documento integra ainda a programação de um conjunto de atividades de caráter interdepartamental, que os docentes tiveram o cuidado de planejar, com vista à concretização, na prática letiva, da articulação curricular. Ao nível do 1º ciclo e do pré-escolar também são em número significativo as atividades de articulação entre os dois ciclos.
4. Um ponto que continua a enriquecer este PAA assenta no envolvimento do Agrupamento em projetos sustentados em parcerias com a autarquia e entidades locais/regionais, designadamente a Câmara Municipal de Mafra, a CPCJ, a Escola Segura, Desporto Escolar, Eco Escolas, entre outras. Tais projetos incidem sobre importantes temáticas essenciais à formação global dos nossos alunos, nomeadamente a proteção ambiental, a alimentação saudável, a saúde pública, a atividade física e artística, a educação sexual, a promoção da literacia e dos valores da solidariedade e da responsabilidade social, entre outros, tal como vem referido no PEA.
5. As bibliotecas escolares, a partir das propostas apresentadas e articuladas com as diferentes estruturas educativas, continuam a assegurar uma dinâmica pedagógica e cultural essencial à vida do Agrupamento.
6. Saliente-se também o conjunto muito variado de programas e projetos que serão implementados e dinamizados no Agrupamento.
7. O PAA de um Agrupamento com a dimensão e o dinamismo do nosso continua a ser um documento aberto, com a possibilidade de introdução de novas propostas, mediante a oportunidade de solicitações provenientes de instituições exteriores, desde que se enquadrem nos princípios definidos no Projeto Educativo. Também aguardamos a inclusão de mais iniciativas por parte das Associações de Pais e Encarregados de Educação, estruturas vitais na ligação entre a escola e o meio.
8. Últimas palavras para salientar o esforço do Agrupamento no sentido da integração de todos os jovens e crianças, através do contributo de equipas multidisciplinares de apoio, tais como a EMAEI, o SPO, CRI, a ELI, a Educação Social, a Mediação Linguística e Cultural, a Terapia da Fala, e dos recursos alocados para a deteção precoce de problemas ao nível da fluência leitora.

Novembro de 2025